

MEMORIAL ACADÊMICO PARA PROMOÇÃO PARA A CLASSE E
(PROFESSOR TITULAR)

Acatando a
Resolução nº 15 (03.07. 2014) - Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão
COCEPE,

FLÁVIO MEDEIROS PEREIRA

SIAPE Nº 0274295

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS (ESEF/UFEL)

Pelotas, 28 de agosto de 2.014

SUMÁRIO

1. Apresentação	4
2. Formação, aperfeiçoamento e pós-graduação	5
2.1 Antecedentes	5
2.2 Graduação	7
2.3 Aperfeiçoamento	8
2.4 Pós-graduação: especializações	8
2.5 Pós-graduação: mestrado	9
2.6 Pós-graduação: doutorado	11
2.7 Formação complementar	13
3. Atividades de ensino e orientações na graduação e pós-graduação	15
3.1 Ensino na graduação: licenciatura	15
3.1.1 Curso de licenciatura “antiga” de 1984 até 2007	15
3.1.2 Curso de licenciatura atual	16
3.2 Ensino na graduação: bacharelado	17
3.3 Ensino na graduação: licenciatura noturna	17
3.4 Ensino na pós-graduação: especialização	18
3.5 Ensino na pós-graduação: especialização (convidado)	19
3.6 Ensino na pós-graduação: mestrado	19
3.7 Orientação de alunos nos cursos de graduação	20
3.7.1 Orientações de monitores	20
3.7.2 Orientações de trabalhos de conclusão de curso	21
3.7.3 Orientações de bolsistas de iniciação científica	22
3.7.4 Outras orientações de alunos	24
3.8 Orientações de alunos nos cursos de pós-graduação	24
3.8.1 Orientações de alunos nos cursos de especialização	24
3.8.2 Orientações de alunos no curso de mestrado	26
3.8.3 Co-orientações de alunos no curso de mestrado	28
4. Atividades de produção intelectual	31
4.1 Livros publicados	31
4.2 Organização de livros	34
4.3 Prefácios de livros	35
4.4 Capítulos de livros publicados	36

4.5 Publicações de artigos científicos em periódicos indexados	37
4.6 Apresentações de trabalhos em eventos científicos	40
4.7 Publicações de artigos em jornais	41
5. Atividades de extensão universitária	43
5.1 Desenvolvimento de projetos	43
5.2 Organização de eventos	45
6. Coordenação de projetos de pesquisa	47
6.1 Bolsista de produtividade em pesquisa - CNPq	47
6.2 Projetos e atividades de pesquisa	48
6.3 Liderança do grupo de pesquisa: “Educação Física: educação, saúde e escola”	52
6.4 Projetos de pesquisa em andamento	53
7. Coordenação de cursos de graduação e de pós-graduação	54
7.1 Coordenação de curso de pós-graduação: especialização	54
7.2 Coordenação dos três cursos de graduação	54
8. Participação em bancas de concursos, de mestrado e de doutorado	57
8.1 Participações em bancas de doutorado	57
8.2 Participações em bancas de mestrado acadêmico	58
8.3 Participações em bancas de especialização	66
8.4 Participações em bancas para seleção de professores	68
9. Participações em eventos de pesquisa, ensino, extensão e outros	70
9.1 Participações em eventos de pesquisa	70
9.2 Participações em eventos de ensino	72
9.3 Participações em eventos de extensão	73
9.4 Participações em outros eventos	74
10. Apresentações, a convite, de palestras e cursos	75
10.1 Palestras proferidas	75
10.2 Cursos ministrados	78
11. Premiações e distinções advindas de atividades acadêmicas	80
12. Atividades como parecerista e de arbitragem de produção intelectual	82
13. Assessoria, consultoria e participação em órgãos de fomento à pesquisa, ensino e extensão	84
14. Administração e participação em conselhos	86
15. Final	89

1. APRESENTAÇÃO

“Eu sou eu e minha circunstância ...”

Ortega y Gasset (1883 – 1955)

O presente texto compreende o Memorial Acadêmico para Promoção para a Classe E, Professor Titular, em atendimento à Resolução nº 15 (2014) do COCEPE/UFPel.

Este memorial com um total de 91 páginas é composto por 15 capítulos, os quais seguem o que é prescrito no que se encontra como orientações no Anexo da resolução do COCEPE/UFPel anteriormente citada. Como não existe uma forma-padrão de redação do memorial, inseri um capítulo inicial a título de apresentação e outro final, de encerramento. O estilo redacional é na primeira pessoa e, também como uma expressão de um agir “professoral”, este memorial contém citações de filósofos, educadores e poetas.

Os dados foram obtidos de meus arquivos pessoais e do se encontra registrado no meu currículo apensado na Plataforma Lattes do CNPq, nº 0839315263490487.

Expressando a verdade, nele relato minha vida acadêmica, com seus antecedentes, formação, produção científica, atividades de ensino, pesquisa e extensão, administração, orientação de alunos e participação em eventos, conselhos, assessorias, consultorias e outras atividades.

Sinteticamente destaco que meu trabalho docente abrange o ensino, a pesquisa e a extensão, privilegiando a Ginástica Escolar - pois desde meu ingresso na ESEF/UFPel estou lotado no Departamento de Ginástica e Saúde, regularmente ministro aulas práticas dessa disciplina com agasalho esportivo - e a formação de professores, orientando e supervisionando estágios no Ensino Médio.

Sou Flávio Medeiros Pereira, professor Associado IV do Departamento de Ginástica e Saúde da ESEF/UFPel. Em 1984, após participar de concurso público composto por análise curricular, entrevista, provas escrita e oral, classifiquei-me em primeiro lugar com a nota 8,98, conforme registrado na ata final do concurso de professor auxiliar da ESEF/UFPel, aprovada em reunião do seu Conselho Departamental de 19/09/1984. Sou docente da ESEF/UFPel desde o dia 04 de outubro de 1984.

2. FORMAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E PÓS-GRADUAÇÃO

2.1 ANTECEDENTES

Filho de brigadiano e costureira, trabalho e estudo desde os 16 anos e fui professor de Educação Física nos ensinos fundamental e médio

Como cantava o poeta missioneiro Jaime Caetano Braun (1924-1999): “*Nasci no meio do campo, na costa de um banhadal, dentro dum rancho barreado de chão duro e desigual ...*” vim ao mundo no interior de Ibirapuitã, então distrito de Soledade-RS em 18 de fevereiro de 1951. Essa época meus pais eram agricultores. Depois meu pai ingressou na Brigada Militar e com minha mãe e meu irmão, nos mudamos para Palmeira das Missões-RS, a terra natal dos Medeiros, onde me criei e residi até mudar-me para Pelotas.

Antes de decidir-me pela profissão de professor de Educação Física, segui minha trajetória de vida de jovem do interior, cuja infância foi marcada por pescarias, caçadas de passarinhos com bodoque, jogo de futebol com os pés descalços e em campos improvisados. Sou Técnico em Contabilidade, pois cursei o ensino médio estudando à noite e trabalhando em escritório com jornada de oito horas diárias. Trabalho desde os 16 anos de idade, mesmo antes prestar o serviço militar. Sou Reservista de Primeira Categoria, da Artilharia, do 1º GA 75 Cav, em São Borja-RS, onde prestei o serviço militar de maio de 1970 a março de 1971. Ainda nesse ano cursei, em 1971, durante um semestre, o Curso de Economia na UNICRUZ, em Cruz Alta-RS. Sempre trabalhando durante o dia e estudando durante a noite.

Enquanto estudante universitário em Santa Maria, em dois verões ensinei natação, para crianças e adultos na Associação Atlética Banco do Brasil - AABB de Palmeira das Missões.

Em 1974, antes mesmo de colar grau como licenciado em Educação Física pelo CEFD/UFSM fui aprovado em concurso publico para lecionar Educação Física na rede estadual, em convênio com o antigo PREMEN. Classifiquei-me em oitavo lugar entre os 50 selecionados no naipe masculino. Isso me propiciou escolher dentre várias, uma cidade no estado do Rio Grande do Sul onde desejasse trabalhar. Escolhi Pelotas, dentre outros por dois atributos que diferenciam esta querida cidade: um local de cultura – exemplificada pela obra de João Simões Lopes

Neto, pelo Teatro Sete de Abril, pela arquitetura, culinária e mesmo pela cultura esportiva – e também pela beleza de suas mulheres, tendo como exemplo Yolanda Pereira, nossa primeira Miss Brasil. Assim desde abril de 1976 sou pelotense. Aqui me casei, tenho mulher e dois filhos. Um é médico e outro acadêmico do sétimo semestre de Odontologia da UFPel.

Fui professor na rede estadual no Ensino Fundamental de 1976 a 1984. Além de aulas de Educação Física também era treinador esportivo escolar de Atletismo e Handebol, treinando e acompanhando meus alunos em competições em Pelotas e pelo estado do Rio Grande do Sul.

Anteriormente, durante o ano de 1975 fui contratado pela Prefeitura Municipal de Santa Maria onde tive meu primeiro emprego como professor de Educação Física. Como o verdadeiro primeiro percebimento não se esquece, o meu foi um salário mínimo estadual.

Em 1980, fui aprovado em concurso público em, quinto lugar, nota 85,25 pontos, na antiga Escola Técnica Federal de Pelotas - ETFPel, atual Instituto Federal Sul-Riograndense - IF-Sul. Aí, de 1981 a 1993 foi professor de Educação Física no Ensino Médio. Além de lecionar e ser treinador da equipe feminina de Handebol, fui Coordenador da Área de Educação Física (similar a chefe de departamento) em 1983; presidente da primeira CPPD-ETFPel em 1988; presidente de comissão julgadora de recursos de concurso público, em 1989 e representante da Área de Educação Física na Comissão do Conselho Nacional do Programa Prevenção: Educação e Vida-PREVIDA, em 1991.

Para comprovar a vocação para o trabalho, também no período em que era professor da rede estadual, em 1977 fui sócio-proprietário da Academia Yamarashi, na cidade de Rio Grande/RS lecionando *karatê* no estilo *Shorin-Ryu*. E, em 1980 trabalhei com musculação, percebendo percentagem dos valores pagos pelos alunos, na extinta Academia Paulo Brod, localizada na zona central de Pelotas.

Essas vivências me ajudaram a valorizar o tempo livre, compreender na prática o valor do trabalho. De minhas experiências de vida no mundo do trabalho também aprendi que só ele produz valor, seja pedagógico ou de outra natureza. Desde essa época compreendi da importância do cotidiano, da vida real, concreta e intransferível. O cotidiano também é local concreto de implementações do pensamento, nas convivências com pessoas de diferentes interesses e visões de mundo.

Particularmente o serviço militar me propiciou experiências para entender a cultura castrense e me vivências importantes, como a camaradagem e a disciplina. Lembrando que conforme Comenius (1592-1670): *“uma escola sem disciplina é um moinho sem água”*. E as experiências na docência na Educação Básica auxiliam nas atividades de ensino, pesquisa e extensão que desenvolvi e desenvolvo na ESEF/UFPel. Afinal conheço o ambiente escolar não somente de um estágio ou uma pesquisa, mas, além de estudos sistemáticos tenho o suporte da vivência concreta, de trabalho com alunos em nossa região Sul, onde às oito horas tem temperaturas em julho-agosto de menos de 10 graus e em novembro-dezembro acima dos 30 graus. Quem conhece essa realidade sabe isso não é abordado em textos para a Educação Física escolar originários do centro do país.

Em processo iniciado com a greve do magistério estadual de 1979, como era professor dessa rede de ensino e participei ativamente do movimento, liderei a “Comissão Provisória Pró-Criação do Núcleo de Pelotas e Região do Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul”. E o 24º Núcleo do CPERGS (sindicato dos professores da rede estadual gaúcha) de fato foi criado em 1980.

Sou brasileiro, reservista, eleitor e concordo com Ferreira Gullar: *“como dois e dois são quatro, sei que a vida vale a pena, ainda que o pão seja pouco e a liberdade pequena”*.

2.2 GRADUAÇÃO

Licenciado em Educação Física (CEFD/UFSM, 1974)

De 1972 a 1974, no período regular de três anos, cursei Licenciatura Plena em Educação Física no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria – CEFD/UFSM.

Nesse período, auge dos “anos de chumbo”, minha formação inicial deu-me chances de ser aprovado em concurso, em nível estadual e já ter emprego assegurado. Tenho boas memórias de meus professores e meus colegas de turma. Neste ano teremos mais uma edição da festa da “Turma de 74”, a qual ocorre regulamente a cada cinco anos. Completaremos 40 anos de formados, cultivando amizades e lembrando os tempos onde tínhamos mais sonhos e menos sobrepeso.

Sem reprovações, ou atrasos na minha formação inicial, dentre meus méritos, destaquei-me por obter nota final dez (10) na disciplina Treinamento Desportivo II e oito e meio (8,5) no estágio, Prática de Ensino A.

2.3 APERFEIÇOAMENTO

Curso de Reciclagem convênio PREMEN-UFRGS-SEC/RS, com 300 horas.

Em decorrência de ter sido aprovado no concurso para professor da rede estadual via Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN), de 15 de dezembro de 1975 a 05 de fevereiro de 1976, cursei e fui aprovado no Curso de Reciclagem – aperfeiçoamento – ofertado pelo convênio PREMEN-UFRGS-SEC/RS, com duração de 300 horas.

2.4 PÓS-GRADUAÇÃO: ESPECIALIZAÇÕES

Especialista em Handebol (CEFD/UFSM, 1975) e Fenomenologia da Educação (FAE/UFPeI, 1979).

Cursei duas especializações pois, na época, não ainda havia cursos de mestrado em Educação Física nossa região. Assim, além de uma especialização “técnica”, como em Handebol, também conclui outra, mais ampla, no campo da filosofia, fenomenologia.

Conclui a licenciatura em novembro de 1974 e, como somente assumiria o cargo de professor da rede estadual em 1976, ainda em Santa Maria, de março a novembro de 1975, no CEFD/UFSM cursei Especialização em Técnicas Desportivas – Handebol e Basquetebol, com duração de 780 horas.

A especialização, principalmente com a terminalidade em Handebol, me auxiliou a ser um docente que usava pedagogicamente o esporte escolar em aulas e em competições, conseguindo vitórias para meus alunos e para as escolas. Fui treinador escolar de sucesso e, dentre outras características de minha equipe feminina de Handebol na ETFPeI, uma se destaca: jamais perdemos de goleada, com um placar superior a 3 gols. Dedicar-se ao ataque, mas ter uma defesa sólida eram características de meus times. Treinar as alunas jogando contra os alunos da

mesma instituição – as equipes masculinas eram mais altas, mais fortes, mais ágeis e mais habilidosas – e também emprestar livros, discos e levar as alunas a pensar em seus futuros sempre se fez presente em meus treinamentos.

Durante o ano de 1979, na Faculdade de Educação da UFPel, cursei especialização na área de Fenomenologia da Educação, com 435 horas. Conhecer as diferentes correntes filosóficas, focando-se na fenomenologia, serviu-me de base para minhas práticas pedagógicas e entendimento de outras formas de pensar e agir, como a dialética.

A ligação entre o pensar, a filosofia, e ações técnico-motoras, decorrentes de práticas da Educação Física, fazem com que a ligação entre a teoria e a prática sejam pressupostos fundamentais de minha produção científica e trajetória acadêmica.

Nesse curso produzi dois textos monográficos.

- PEREIRA, F. M. **Considerações sobre a prática desportiva em cidade de porte médio**. Faculdade de Educação – UFPel. Pelotas, 1979. Monografia do Curso de Especialização em Fenomenologia da Educação.

- PEREIRA, F. M. **Pequena Análise dos Currículos das Faculdades de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul**. Faculdade de Educação – UFPel. Pelotas, 1979. Monografia conclusiva do Curso de Especialização em Fenomenologia da Educação.

O primeiro estudo também deu subsídios para capítulo sobre a realidade do esporte que é tratado no meu livro de 1988. E outro propiciou bases teórico-metodológicas para outras pesquisas que coordenei sobre ginástica e esportes em cidade de porte médio.

2.5 PÓS-GRADUAÇÃO: MESTRADO

Mestre em Ciências do Movimento Humano (CEFD/UFSM, 1987).

Ainda no primeiro ano enquanto docente da ESEF/UFPel, 1984, foi aprovado no processo seletivo para ingresso no Curso de Mestrado em Educação Física - Ciências do Movimento Humano ofertado pelo Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (CEFD/UFSM). Com bolsa da CAPES, iniciei o curso de mestrado em 1985 e o finalizei em 1986. Em outubro de

1987 defendi a dissertação intitulada “A ginástica intervalada como atividade física utilitária” Com aulas práticas de Ginástica Intervalada (GI), ministradas por mim durante três meses, tendo como sujeitos mulheres de meia-idade, saudáveis, servidoras públicas, comprovei minha proposta metodológica onde, em apenas 2 m² de espaço por pessoa, sem implementos, o praticante pode melhorar, em nível estatístico altamente significativo capacidades físicas como: resistência aeróbica, força repetitiva abdominal, potência de membros superiores e flexibilidade, determinada no tronco-quadril. Meu orientador foi o professor de fisiologia do exercício e treinamento desportivo doutor Renan M. F. Sampedro. A banca ainda foi composta por um professor de biomecânica e uma professora da área de metodologia do ensino da Educação Física.

Para melhor fundamentar essa proposta metodológica realizei estudo com adolescentes do sexo masculino, utilizando medidor de frequência cardíaca. Confirmei, estatisticamente, a correlação da frequência cardíaca evidenciada com o praticante em corrida contínua, por 12 minutos (Teste de Cooper) e numa sessão padrão de GI com mesma duração. Os estudos foram apresentados em diversos eventos de Educação Física e, posteriormente, publicados em forma de meu terceiro livro publicado individualmente denominado: Ginástica Intervalada: exercite-se pensando. Universitária/UFPel, Pelotas, 2005.

Da minha dissertação de mestrado, oriunda da Educação Física escolar, de aulas no ensino fundamental, a GI atualmente é conteúdo da disciplina que ministro nos cursos de licenciatura da ESEF/UFPel e foi usada em projetos de extensão universitária e objeto de estudo em pesquisas que originaram artigos publicados em periódicos científicos.

Sem desejar hipertrofiar a prática ou valorizar mais o empírico, enfatizo que com minha dissertação de mestrado, os professores podem a utilizar em suas aulas cotidianas. Tem um caráter de praticidade, de aplicabilidade, sem cair, acriticamente no utilitarismo.

Destaco que no ano de 1985, no período que estava em Santa Maria também fui coordenador da comissão provisória para a criação da Associação dos Estudantes de Pós-Graduação da UFSM. Assim liderei movimento envolvendo os estudantes de todos os cursos de pós-graduação da UFSM, visando a criação de entidade representativa para lutar pelos interesses dos pós-graduandos.

2.6 PÓS-GRADUAÇÃO: DOUTORADO

Doutor em Ciências Humanas-Educação (FACED/UFRGS, 1993).

Não havia passado nem dois anos após ter concluído o mestrado e, no final do ano letivo de 1988, fui um dos nove candidatos aprovados no processo seletivo para o curso de doutorado em Educação ofertado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS).

De 1989 a 1992, novamente com bolsa da CAPES, cursei o doutoramento em Porto Alegre. Orientado pelo professor doutor Juan José Mouriño Mosquera em 1993 defendi e foi aprovada a tese intitulada: “A Educação Física no Segundo Grau: O Cotidiano Escolar e a Educação Física Necessária”. A banca era composta por doutores, além do orientador, um área de currículo, outro de metodologia da pesquisa e quarto de Educação Física.

Foi uma das primeiras teses de doutoramento que se voltou para a Educação Física no Ensino Médio no Brasil. Quando ingressei nesse curso ainda não havia doutoramento em Educação Física em nosso país.

A partir da proposição da Educação Física Necessária, de enfoque dialético, em enquanto disciplina escolar deve atender as necessidades pedagógicas de:

- a) Desenvolvimento corporal e mental dos escolares com estimulação física ascendente otimizada individualmente;
- b) Tratamento didático-pedagógico do conhecimento, da “teoria da Educação Física escolar”;
- c) Ser ensinada visando a exercitação física permanente, consciente no imediato e futuro;
- d) Ter conhecimento crítico, histórico e da atualidade, da realidade sócio-cultural da exercitação física,
- e) Incentivar a participação sócio-cultural contínua e consciente;
- f) Desenvolver pedagogicamente a auto-disciplina e eticidade.

Minha tese privilegia a prática, enfatizando a necessidade de se também praticar o conhecimento. Somente a prática motora nega o sedentarismo e apenas o conhecimento propicia bases para o agir de modo consciente. Como a Educação Física é uma disciplina da escolar, somos os professores de educam o corpo. E a educação é o meio de mudar o mundo. Assim, o sexto item, trata da auto-disciplina

e da ética. A Educação Física Necessária não se contenta com a aptidão ou a qualidade de vida. Isso também são seus objetivos, mas como professores, a educação humana requer mudar a realidade concreta, para isso é necessário a participação consciente e o agir honrado.

São categorias e conceitos-chave em minha tese o trato didático-pedagógico da ética, da autodisciplina, da participação sócio-cultural consciente, do conhecimento da realidade, da exercitação física permanente, do imediato e do futuro, embasados no desenvolvimento corporal com estimulação ascendente e otimizada individualmente.

Essa tese faz a defesa de unidade da prática motriz, hegemônica, com o conhecimento, como elemento constituinte inseparável do fenômeno aula de Educação Física. Visando o imediato e o futuro, necessita de competentes professores com formação universitária, e é entendida como uma forma de superar as “simplificações pedagógicas” tão comuns no cotidiano escolar.

Tal como minha dissertação de mestrado, ela também tem um caráter prático, de aplicabilidade. Os professores podem usar para lecionar Educação Física no Ensino Médio, e no fundamental. Mas também propicia elementos filosóficos e metodológicos para o conhecimento do cotidiano escolar, além de registrar componentes da realidade da Educação Física Escolar no início dos anos 1990 em Pelotas.

Para sua elaboração foram três semestres letivos somente coletando dados em quatro instituições, três públicas e uma privada. O estudo de cunho etnográfico contou com observações de aulas e da cotidianidade escolar, entrevistas com docentes e alunos, análises documentais e de contexto, da localização das instituições e ambientes de culturais vivenciados pelos escolares.

Essa tese, em partes foi apresentada como temas livres em eventos da área de Educação Física, no Brasil e no estrangeiro, em artigos publicados em periódicos e sob a forma de livro intitulado: O cotidiano escolar e a Educação Física necessária. Pelotas, Editora e Gráfica Universitária/UFPel, 1994”, 284 p. Em 1997 teve uma segunda edição.

Como um diferencial positivo de produção acadêmica, tanto minha dissertação de mestrado, como minha tese de doutorado foram publicadas em forma de livro.

E, é com satisfação que atualmente percebo colegas meus, do curso de mestrado da ESEF/UFPel, se voltarem para o estudo do conhecimento como elemento constituinte da Educação Física escolar. Afinal esse objeto de estudo já fazia parte de minhas pesquisas desde o início da década de 1980.

Ainda que somente tenha ingressado na ESEF em 1984, fui o segundo docente da instituição a obter o título de doutor. O primeiro foi o professor Piccoli, já aposentado. Com muita honra fiz parte das bancas de doutoramento de colegas e amigos meus, como os professores Volmar G. S. Nunes, José Francisco G. Schild e Telmo P. Xavier, que já foi vice-reitor da UFPel.

Em 2000, quando de uma das minhas estadas em Lisboa, tive o aceite verbal do Dr. Francisco Alberto Carreiro da Costa, então diretor e docente da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa para cursar aí o pós-doutorado. Problemas particulares me impediram de realizar esse curso e assim obter mais esse título em minha carreira.

2.7 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Cursos de capacitação para avaliador do INEP.

Na realidade – e não apenas devido a publicações óbvias da área da Pedagogia – um professor que se oriente pela prática unida com a teoria, que se questione sobre suas atividades, estará sempre em formação, em contínuo aprendizado, onde o que já sabia serve de base para novos conhecimentos e novas competências.

Os cursos de capacitação do INEP, me ajudaram, além das ações em avaliações, também enquanto coordenador do colegiado de curso de graduação da ESEF/UFPel. Ajudou também a fundamentar as constantes atualizações curriculares, sempre necessárias, visto que o currículo é dinâmico e precisa se atualizar.

Porém, dentre as ações formais de aprendizado, dentre os vários cursos de capacitação atinentes a uma complementação da formação, destaco:

- Curso de Formação Profissional em Educação Física e a Escola Pública. Pelotas, ESEF/UFPel, 1994.

- Curso de Atividade Física para Crianças e Adolescentes. Centro de Estudos Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul – CELAFISCS, São Caetano do Sul, 1998.
- Curso de Capacitação para o Banco de Avaliadores do SINAES, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, Brasília, 2007.
- Curso de Capacitação de Avaliadores para Renovação de Reconhecimento de Cursos de Graduação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, Brasília, 2008.
- Curso de Capacitação para Avaliadores do BASIs, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, *on line*, 2010
- Curso de Capacitação para Elaboradores de Questões do Banco Nacional de Itens para o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes BNI/ENADE, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, Brasília, 2010.

3. ATIVIDADES DE ENSINO E ORIENTAÇÕES NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Professor e orientador nos cursos de licenciatura (diurno e noturno), bacharelado, especialização e mestrado.

3.1 ENSINO NA GRADUAÇÃO: LICENCIATURA

3.1.1 CURSO DE LICENCIATURA “ANTIGA”, de 1984 até 2007.

Como ingressei na ESEF/UFPel em quatro de outubro de 1984, com o semestre letivo em andamento, lecionei Prática Desportiva. Essa atividade era obrigatória até a atual Lei nº 9.394, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN (1996) com aulas para universitários dos diversos cursos, nas dependências da ESEF, na quadra de Futebol de Sete que então existia junto ao Estádio Bento Freitas do Grêmio Esportivo Brasil e no campus do Capão do Leão.

De 1985 a 1986 fiquei afastado para cursar o mestrado em Santa Maria-RS.

De 1987 a 1988 lecionei as disciplinas, obrigatória: Ginástica II, Ginástica III e Prática Desportiva.

De 1989 a 1992 novamente me afastei para cursar o doutorado em Porto Alegre-RS.

Continuei como professor responsável pela Ginástica III, disciplina obrigatória, de 1993 até 2005. Em devido a mudança curricular no curso de licenciatura em 2006 não foi ofertada a disciplina Ginástica III, a qual foi substituída por Ginástica Escolar.

De 2002 a 2007 fui o professor responsável pela disciplina obrigatória “Modelos e Estilos de Ensino em Educação Física.”

De 2001 até 2006 fiz parte do grupo de professores da ESEF/UFPel que com um colega da FAE/UFPel eram orientadores e supervisores de acadêmicos em Estágio Supervisionado - Prática de Ensino em Educação Física no I e II Graus. A partir de 2007 esse conteúdo curricular foi subdividido em três fases, séries iniciais, de 6º ao 9º ano e ensino médio.

Assim, tenho 14 anos de experiência com o Estágio Curricular Supervisionado na ESEF/UFPel. Isso ajudou-me em estudos e pesquisas posteriores como na

dissertação de mestrado que tratou do impacto das 400 horas de estágios nos cursos de Educação Física no Rio Grande do Sul (MONTIEL, 2011).

Em 1998, 2001, 2002, 2004 e 2006 lecionei a disciplina Sociologia da Educação Física de caráter eletivo. Relembro que fui o responsável pela criação desta disciplina, uma vez que ao retornar do doutoramento percebi que no currículo da ESEF/UFPel inexistia um componente curricular que tematizasse a Educação Física e a sociedade. Assim, elaborei a ementa e fui seu primeiro professor.

Durante todos os anos de 1998 até 2007, também ofertei o componente curricular Pré-Estágio cuja numeração abrangia de I a V. Essas atividades com orientações de alunos, em ações práticas, de pesquisa e de extensão universitárias, a partir de 2007 foram substituídas pelas Práticas Como Componente Curricular – PCC.

3.1.2 CURSO DE LICENCIATURA ATUAL

A partir de 2008 e até a presente data, no curso de licenciatura atualizado em conformidade com as resoluções do Conselho Nacional de Educação de 2002 e 2004, lecionei a disciplina obrigatória Ginástica Escolar.

Também a partir desse ano, com ajuda de colegas, os quais mudam de ano para ano, sempre fui o responsável pelo Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio.

A partir de 2009, sempre fui responsável pela PCC: “Práticas Pedagógicas em Educação Física no Ensino Médio”. Esse componente curricular, obrigatório, é preparatório para o último estágio curricular supervisionado, no ensino médio.

De 2012 à 2013 fui o responsável pela disciplina obrigatória “Procedimentos de ensino em Educação Física”. Essa disciplina, que antes era ofertada apenas para o curso de bacharelado, passou também a ser obrigatória para o curso de licenciatura.

Em substituição aos antigos pré-estágios, desde 2008, em interação com a pesquisa e a extensão, oriento alunos, principalmente dos cursos de licenciatura, oferto a PCC “Boletins Informativos de Educação Física”.

3.2 ENSINO NA GRADUAÇÃO: BACHARELADO

Mesmo que defenda a separação entre os cursos de licenciatura e de bacharelado em Educação Física, devido a minha formação, minha maior experiência docente e meu doutoramento, na ESEF/UFPeI dediquei-me mais aos cursos de formação de professores.

Assim, no Curso de Bacharelado em Educação Física da ESEF/UFPeI, desde 2008 até 2013, somente lecionei a disciplina “Procedimentos de Ensino em Educação Física”.

Atualmente, devido a necessidade de atender a solicitações de alunos do bacharelado, geralmente formandos, que veem em mim uma última opção de cumprir uma PCC, também estou aceitando acadêmicos deste curso nas atividades dos Boletins Informativos de Educação Física.

3.3 ENSINO NA GRADUAÇÃO: LICENCIATURA NOTURNA

Para o Curso Noturno de Licenciatura em Educação Física desde seu início, leciono a disciplina “Ginástica Escolar”.

Também sou o responsável pelo “Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio” e pela PCC: “Práticas Pedagógicas em Educação Física no Ensino Médio”, componente curricular, obrigatório, preparatório para o estágio curricular supervisionado nesse nível de ensino.

Além disso, disponibilizo a PCC “Boletins Informativos de Educação Física”.

Sou um dos poucos professores da ESEF/UFPeI que, em todos os semestres, necessito ir até a faculdade, em, no mínimo, *duas noites por semana*, para lecionar para o curso noturno de licenciatura. Ocorre que, tendo compromisso com a coerência, como sempre lutei pela existência de curso noturno de licenciatura em Educação Física na ESEF/UFPeI, não posso me furtar de aí ministrar aulas.

Desde antes de ser diretor da ESEFF já propunha que uma universidade pública não poderia fechar suas portas as noites. Não podia deixar de propiciar a formação universitária de qualidade para os alunos-trabalhadores. Essa proposta fez parte da minha campanha quando me candidatei ao cargo de diretor. Infelizmente a proposição de trabalho noturna, na época não foi bem aceita. Tanto que somente

com o REUNI é que - até aqueles que antes eram contrários - e com nova administração federal, que a ESEF/UFPeI discutiu e aprovou a criação do Curso Noturno de Licenciatura em Educação Física, que se iniciou no segundo semestre letivo de 2011.

3.4 ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO: ESPECIALIZAÇÃO

Desde que retornei do mestrado lecionei nos diversos cursos de especialização ofertados pela ESEF/UFPeI. Cursos estes que ocorreram com aulas às noites e em fins de semana, aos sábados.

Antes da ESEF/UFPeI ofertar o curso de mestrado, nossos cursos de especialização tiveram alunos oriundos de Pelotas, de outras cidades do Rio Grande do Sul, de outros estados do Brasil e do exterior, da Argentina e do Peru.

No Curso de Especialização em Ginástica Escolar, de 1988 a 1990, lecionei as disciplinas “Ginástica Escolar para o Adolescente” e “Teoria da Ginástica” além de orientações monográficas.

No Curso de Especialização em Ginástica Escolar, de 1994 a 1995, lecionei a disciplina “Educação Física no Segundo Grau” além de orientações monográficas.

No Curso de Especialização em Educação Física Escolar, de 1996 a 1997, lecionei as disciplinas “Educação Física no Segundo Grau” e “Sociologia da Educação Física” além de orientações monográficas.

No Curso de Especialização em Educação Física Escolar, de 2001 a 2002, lecionei a disciplina “Fundamentos de Didática da Educação Física” além de orientações monográficas.

No Curso de Especialização em Promoção da Saúde de 2002 a 2003, lecionei a disciplina “Educação e Qualidade de Vida” além de orientações monográficas.

No Curso de Especialização Educação Corpo e Qualidade de Vida de 2003 a 2004, lecionei a disciplina “Educação Escolar e Qualidade de Vida” além de orientações monográficas,

No Curso de Especialização em Educação Física Escolar, de 2004 a 2005 e de 2007 a 2008, lecionei a disciplina “Fundamentos de Didática da Educação Física” além de orientações monográficas.

No Curso de Especialização em Atividade Física e Promoção da Saúde, de 2005 a 2006, lecionei a disciplina “Atividade física para crianças e jovens” além de orientações monográficas.

No Curso de Especialização em Educação Física Escolar, no primeiro semestre letivo de 2014 lecionei a disciplina “Ginástica Escolar.”

3.5 ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO: ESPECIALIZAÇÃO (CONVIDADO)

Fui convidado e ministrei aulas em dois cursos de pós-graduação, em nível de especialização, na UNICRUZ e na URCAMP.

No Curso de Especialização em Ciências do Movimento Humano da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ em 2007, lecionei e orientei alunos na disciplina “Pedagogia da Educação Física”, com carga horária de 30 horas/aula.

No Curso de Especialização em Educação Física Escolar, do Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes (CCECA) da Universidade da Campanha – URCAMP, campus de São Borja, em 2008, lecionei a disciplina “Tópicos Avançados em Educação Física no Ensino Médio e no Ensino de Jovens e Adultos”, com carga horária de 15 horas/aula.

3.6 ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO: MESTRADO

No curso de Mestrado em Educação Física da ESEF/UFPel, na área de concentração: “Educação Física, escola e sociedade” que posteriormente mudou para: “Aprendizagem, desenvolvimento, currículo e formação” lecionei a disciplina “Práticas Pedagógicas em Educação Física”, com carga horária de 51 horas-aulas.

Nessa disciplina, voltada para Educação e Educação Física escolar eram tematizadas: cotidianidade e realidades sócio culturais; bases legais e as particularidades das práticas pedagógicas em Educação Física; fundamentos didático-pedagógicos: aulas, exercício físico educativo escolar, o êxito didático-pedagógico, competências, variáveis de ensino, o ensino reflexivo e a necessidade pedagógicas de interações entre objetivos, conteúdos, planejamentos e processos avaliativos.

Era uma disciplina que tematizada o cotidiano escolar e os fundamentos pedagógicos, entendendo que um curso de pós-graduação tem que ter compromisso com a realidade que o cerca. Que os problemas da Educação Física escolar - ainda que interajam com produções científicas exógenas, num mundo globalizado também cultural e educativamente – requer melhorar a realidade concreta que existe em nosso meio. A disciplina tratava de elementos reais do dia-a-dia que necessitam de mudança a partir de uma visão de mundo democrática e compromissada com aqueles menos afortunados e pobres de perspectivas, de competências, de valores e de qualidade de vida. E a escola, a Educação Física escolar tem sua parcela de contribuição para mudar essa triste realidade.

No segundo semestre letivo de 2007, como eu, durante o processo de criação do curso de mestrado da ESEF/UFPel, havia defendido que existisse um componente curricular que contemplasse na formação de nossos mestrandos conhecimentos e competências em pesquisa sob a ótica da qualidade, criei e lecionei a disciplina Análise de Dados: Perspectiva Qualitativa.

Nessa disciplina, voltada para os alunos que pesquisassem o ambiente escolar, eram tratados: conceitos de qualidade em pesquisa; interação entre objetivos, metodologia e questões-hipóteses de pesquisa; métodos qualitativos e instrumentos como: etnografia, questionários, entrevistas, observações, análises documentais, análises redacionais, análises discursivas e depoimentos verbais.

Devido ao excesso de carga horária e atribuições, lecionando nos cursos de graduação, licenciatura e bacharelado, de pós-graduação (mestrado) e sendo coordenador do colegiado de curso de graduação, foi somente nesse ano que lecionei essa disciplina.

3.7 ORIENTAÇÃO DE ALUNOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

3.7.1 ORIENTAÇÕES DE MONITORES

Até o início do semestre letivo de 2014 orientei dez monitores: Katia D. C. Berni, Francismar Santos, Rafael P. Silva, Fabiana C. Montiel, Marcel A. Cardoso, Raquel Wolter, Natana D. Krause, Carim G. Teixeira, Nina G. Saldanha e Andreza Cardozo.

Desses, a não ser a atual monitoria, todos estão trabalhando na área de formação, são professores, muitos cursam ou cursaram mestrado e uma faz doutorado.

Cumprir lembrar que, ainda que sempre tivesse um carga significativa de aulas nem sempre o Departamento de Ginástica e Saúde, da ESEF/UFPEL, tinha tantas vagas para monitores quanto seus professores necessitavam.

Além de dispor de tempo e competência para auxílio nas atividades de um monitor, na área de ginástica escolar, eles foram selecionados tendo em conta, principalmente, a nota obtida na disciplina-fim.

3.7.2 ORIENTAÇÕES DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

A partir de 2009, quando da primeira turma do novo curso de licenciatura que, com o novo currículo incluiu o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC como componente pedagógico, já orientei 17 alunos.

Os acadêmicos orientados e aprovados foram: Guilherme B. Bosel, Priscila G. Blank, Marcio V. Goris, Marcel A. Cardoso, Taiane O. Arruda, Raquel Wolter, Taline O. Motta, Gabrielle B. Rodrigues, Denise C. Scheunemann, Lais B. Wachholz, Natana D. Krause, Raquel A. Duarte, Luisa L. Bierhalz, Sabrina F. Ramires, Juliano S. Leal, Tanise L. Santos e Dagner Cardozo.

Marcel A. Cardoso e Taiane O. Arruda já cursaram mestrado, em Educação Física e Educação e também foram aprovados em concurso público para o magistério estadual.

Juliano S. Leal, Tanise L. Santos e Dagner Cardozo eram alunos do curso noturno. Dentre os 13 formandos da primeira turma de licenciatura noturna três me escolheram para os orientar.

Salvo a orientação de Guilherme Bosel, com estudo antropométrico, todos os demais se voltaram para a Educação Física escolar, a finalidade primeira de um curso de formação de professores, tematizando: estágios obrigatórios, currículo, conteúdos de ensino, processos avaliativos, temas transversais, aulas no cotidiano escolar, ginástica escolar, dentre outros.

3.7.3 ORIENTAÇÕES DE BOLSISTAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Desde o retorno do doutoramento fui contemplado com 16 bolsas de iniciação científica do CNPq e da FAPERGS. Em alguns anos, como 1996, 1997, 2001, 2002 e 2005 obtive duas bolsas para diferentes acadêmicos. Orientei os seguintes bolsistas de iniciação científica, com as respectivas pesquisas:

1. SOARES, Carlos Alex. A Educação Física no Segundo Grau e as mudanças antropométricas, cognitivas e motoras dos escolares. 1995.
2. SIMÕES, Angelita. Educação Física escolar: planejamento. 1996.
3. GARCIA, Marco Antônio D. Educação Física escolar: estudo das práticas pedagógicas do bom professor. 1996.
4. PILENGHI, Catarina D. Mortes por afogamento e a Educação Física. 1997.
5. RASSIER, Rodrigo E. Estudo do perfil antropométrico dos jogadores de Pádel. 1997.
6. BRUNO, Giancarlo M B. Mortes por afogamento e a Educação Física. Fase 2: proposições pedagógicas. 1998.
7. BRUNO, Giancarlo M B. A prática gímnico-desportiva em cidade de porte médio: introdução a sociologia da cultura física urbana. 1999.
8. BERNARDI, Carla R C. A prática gímnico-desportiva em cidade de porte médio, fase 2: as formas de operacionalização das aulas de Educação Física não-escolar – academias de ginástica. 2000.
9. HALLAL, Pedro R. C. A prática gímnico-desportiva em cidade de porte médio: as formas de operacionalização das aulas de Educação Física não-escolar - escolinhas esportivas. 2001.
10. ADAMOLI, Angélica N. A prática gímnico-desportiva em cidade de porte médio, fase 3 - introdução as artes marciais. 2001.
11. ADAMOLI, Angélica N. Educação Física Escolar: Introdução ao estudo da ginástica como conteúdo de aulas no ensino médio. 2002.
12. SANTOS, Rafael M. Educação Física e qualidade de vida: condições de trabalho docente. 2002.
13. BORGES, Roberta A. Educação Física e qualidade de vida: as práticas de ensino dos futuros professores do Rio Grande do Sul. 2003.
14. MONTIEL, Fabiana C. Educação Física e qualidade de vida; a prática de ensino dos futuros professores do Rio Grande do Sul – fase 2. 2005.

15. COSTA, Camila N. A resistência dos escolares aos conteúdos de ensino de Educação Física. 2005.

16. MOREIRA, Laura P. O professor de dança nas escolas de Pelotas: perfil profissional. 2008.

Dentre esses estudos destaco as Práticas Pedagógicas do Bom Professor de Educação Física, que além de evidenciar que aqueles docentes considerados como bons profissionais (caracterizados pela boa didática e pela grande jornada de trabalho semanal) serviu de base para estudo similar no CEFD/UFSM.

A pesquisa sobre mortes por afogamento chamou a atenção para os acidentes aquáticos em nosso município, onde morriam jovens do sexo masculino, pobres, moradores das periferias em busca de lazer e que não sabiam nadar. A constatação de que quem morria afogado não sabia nadar – o que parece óbvio – contrariou o senso comum de que “a água mata o nadador”. Numa segunda etapa comprovou-se que bastavam menos de 30 aulas para que crianças dominassem o meio líquido e, com a natação salvacionista, poderiam reduzir o risco de acidentes com mortes no meio aquático.

O estudo sobre a prática gímnico-desportiva em cidade de porte médio, de 1999, revisou pesquisa anterior, de 1979, realizada para o curso de especialização em Fenomenologia da Educação. Dentre outras constatações verificou-se um significativo crescimento quantitativo e outras mudanças no campo da cultura física urbana num espaço temporal de 20 anos. Por cultura física entende-se as práticas humanas que se embasam no exercício físico, principalmente as ginásticas e os diversos esportes.

Os estudos sobre as práticas gímnico-desportivas em cidade de porte médio, Pelotas, proporcionaram um diagnóstico da Educação Física não-escolar, com dados laborais, sociológicos, pedagógicos e de instalações.

Os estudos sobre Educação Física e qualidade de vida, em associação com as ações referentes a minha bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq, tinham como origem dados de âmbito regional, de todo o estado do Rio Grande do Sul.

Ressalto que, a partir de 2006 as minhas atividades na coordenação do colegiado de curso, e com a oferta de cursos de especialização e mestrado pela ESEF/UFPel fizeram com me afastasse da oferta de bolsas de iniciação científica aos alunos de graduação.

3.7.4 OUTRAS ORIENTAÇÕES DE ALUNOS

Em 2004 orientei a acadêmica do curso de licenciatura Janice Q. Willrich, participante do Programa de Educação Tutorial – PET/ESEF-UFPeI, no estudo intitulado: “Caracterização da escolha dos acadêmicos ingressantes pelo curso de Educação Física no ano de 2004”.

De 2010 a 2012 orientei o acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física, Davi Cardozo, em sua estada na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Portugal. Junto com os alunos abaixo listados, eles participaram do Programa de Mobilidade Acadêmica CAPES-Universidade de Coimbra-UFPeI do qual eu era o Coordenador Geral.

Nesse período também co-orientei os seguintes licenciandos da UFPeI: Ezequiel C. Viapiana, Licenciatura em Música; Carlos Eduardo Machado, Licenciatura em Dança; Rudinei Lombardi, Licenciatura em Matemática; Rodrigo M. Rocha, Licenciatura em Teatro; Josiane K. Schneid, Licenciatura em Química e Maurício M. Soares, Licenciatura em Física.

De 2012 a 2014 co-orientei junto com o professor da ESEF/UFPeI Marcelo Cozzensa da Silva, seis alunos do curso de licenciatura que participam do PLI-UC, em Portugal.

As atividades acadêmicas de relatórios, pareceres e de orientações e co-orientações dos alunos do PLI-CAPES-UC/UFPeI, implicaram em deslocamentos até Portugal, participação em eventos diversos e estreitamento de contatos com colegas brasileiros e portugueses.

3.8 ORIENTAÇÕES DE ALUNOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

3.3.1 ORIENTAÇÕES DE ALUNOS NOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

Ainda no curso de doutorado iniciei a orientar alunos nos cursos de especialização ofertados pela ESEF/UFPeI. Os 18 orientados e as respectivas monografias são listadas a seguir:

1. WEIMAR, Antônio Carlos B. “As atividades físico-desportivas de trabalhadores”.

- Curso de Especialização em Ginástica Escolar, 1990.
2. STUMM JR, Ingo. “O bom professor de Educação Física e sua prática pedagógica”. Curso de Especialização em Ginástica Escolar, 1995.
 3. OTTE, Jorge. “Educação Física escolar: antropometria, cognição e proficiência motora de atletas e não-atletas de basquetebol. Curso de Especialização em Ginástica Escolar, 1996.
 4. PINO, Ionice S. Del. “Recursos materiais, espaço físico e práticas pedagógicas: a ESEF/UFPel e as escolas públicas estaduais de 2º Grau”. Curso de Especialização em Ginástica Escolar 1996.
 5. DAVID, Carlos Eduardo B. “Fatores intervenientes na trajetória esportiva do atleta gaúcho de sucesso no futsal: um estudo introdutório”. Curso de Especialização em Treinamento Desportivo, 2001.
 6. BERNARDI, Carla R. “A avaliação em Educação Física no ensino médio do Rio Grande do Sul: análise a partir de dados de três diferentes redes de ensino”. Curso de Especialização em Educação Física Escolar, 2002.
 7. MOREIRA, Rita Helena H. “Educação Física rural e o cotidiano das alunas”. Curso de Especialização em Educação Física Escolar, 2003.
 8. SILVA, Adriane C. da. “Os conteúdos da Educação Física no ensino médio do Rio Grande do Sul”. Curso de Especialização em Educação Física Escolar, 2003.
 9. BERNÍ, Kátia D. C. “A dança folclórica gaúcha como conteúdo de ensino da Educação Física escolar: uma proposta inicial”. Curso de Especialização em Educação Física Escolar, 2005.
 10. SILVA, Rafael B. P. da. “Educação Física no ensino médio; as condições sócio-econômicas dos professores e as práticas pedagógicas”. Curso de Especialização em Educação Corpo e Qualidade de Vida, 2005.
 11. CARVALHO, Carlos Eduardo G. “Educação Física no ensino médio; uma proposição para tematizar a qualidade de vida no cotidiano escolar”. Curso de Especialização em Educação Corpo e Qualidade de Vida, 2005.
 12. BIERHALS, Rejane Maria O. “Fatores motivacionais da Educação Física no ensino médio”. Curso de Especialização em Atividade Física e Promoção da Saúde, 2007.
 13. MADUELL, José Fernando P. “Iniciação ao Judô com agasalho esportivo: uma alternativa”. Curso de Especialização em Educação Física Escolar, 2008.

14. JARDIM, Virgínia C. “Ginástica laboral: um processo evolutivo”. Curso de Especialização em Atividade Física e Promoção da Saúde, 2008.
15. INSAURRIAGA, Roberta P. “Formação docente em Educação Física: As novas diretrizes de estágio na constituição das identidades docentes”. Curso de Especialização em Educação Física Escolar, 2008.
16. SILVA, Cristian César, L. “Características pedagógicas do trato da aptidão física em escolas de ensino médio da rede estadual na zona urbana de Pelotas”. Curso de Especialização em Atividade Física e Promoção da Saúde, 2008.
17. PINHO, Silvia T. “Métodos de ensino da Educação Física escolar na rede privada”. Curso de Especialização em Educação Física Escolar, 2009.
18. NASCIMENTO, Flávia M. “A dança na universidade”. Curso de Especialização em Educação Física Escolar, 2009.

3.8.2 ORIENTAÇÕES DE ALUNOS NO CURSO DE MESTRADO

Desde o início do curso de mestrado em Educação Física da ESEF/UFPel orientei e foram aprovados sete alunos. Coerente com o ideário de vincular a pesquisa em nível de mestrado com a busca de solução de problemas concretos da Educação Física escolar, somente orientei dissertações voltadas para a ambiência dos ensinos fundamental e médio e da formação de professores.

A preocupação para com a Educação Física escolar reforça meu pensamento de que uma universidade tem que se vincular com a realidade concreta de seu contexto. A universidade necessita – sem deixar de tratar do conhecimento e da cultura de forma ampla – ajudar a resolver os problemas sociais mais imediatos. A universidade precisa se comprometer com o combate das mazelas históricas, sociais, econômicas, políticas e educacionais que nos cercam

Assim, principalmente no curso de mestrado, voltei-me para problemas reais, que clamavam por uma contribuição acadêmica na busca de os minimizar. Já contribuí com estudos e propostas e sempre busquei mudar a realidade e não me contentar com o diletantismo.

A nominata dos sete orientandos e suas dissertações estão abaixo listados.

1. VARGAS, José Eduardo N. “Educação Física no ensino médio noturno na região sul do Rio Grande do Sul: realidades e possibilidades”, 2009.

Trabalho descritivo, *post factum*, com entrevistas, análises documentais e observações, que deu origem, além de artigos, também ao livro: “Educação Física e ensino noturno: cotidiano e ideário” (VARGAS, PEREIRA, TAVARES, Pelotas, Universitária/UFPel, 2010). Um estudo inédito sobre a realidade e a crítica da Educação Física para os alunos-trabalhadores, do ensino médio noturno de toda a região sul, em 12 cidades de abrangência da UFPel.

2. BERNÍ, Kátia Denise C. “Avaliação por parecer descritivo na Educação Física escolar: questões pedagógicas”, 2010.

Estudo de caso em instituição que, conforme seu projeto político-pedagógico, orienta-se pelo construtivismo, diferenciando-se das demais escolas da rede municipal de ensino. Em pesquisa de cunho etnográfico, tematizou-se as avaliações em Educação Física devido ao seu caráter certificativo, sua complexidade e por vincular-se, diretamente, ao modo de informar as situações e condições dos alunos.

3. MONTIEL, Fabiana C. “Os estágios curriculares supervisionados nos cursos de licenciatura em Educação Física no Rio Grande do Sul: o impacto das 400 horas”. 2010.

Estudou-se o impacto das 400 horas de estágio curricular supervisionado nos cursos de formação de professores em Educação Física do RS. Com base nas alterações estabelecidas pela Resolução CNE/CP 02 (2002), buscou-se identificar os problemas evidenciados no desenvolvimento dos estágios e verificar posições dos coordenadores de curso e professores orientadores de estágio de 15 cursos. Os principais problemas citados foram grande número de estudantes/estagiários com prática de ensino nas escolas; dificuldades de acompanhamento/orientações de acadêmicos, e a falta de interação entre as instituições escolares e a faculdades. Mas os sujeitos estudados consideraram positivas as mudanças no desenvolvimento dos estágios agora com 400 horas que contribuiriam para uma melhor formação dos futuros professores de Educação Física.

4. ANDRADE Daniëlle M. “Perfil dos professores que trabalham com esporte extraclasse: motivações, trajetórias, saberes e identidades.” 2011.

Buscando contribuir para reflexões acerca da motivação docente, traçou-se o perfil dos professores de Educação Física que trabalham com o esporte extraclasse no Colégio Municipal Pelotense, num estudo qualitativo e descritivo utilizando-se de entrevista com seis professores diretamente envolvidos com o objeto de estudo. Dentre outros pontos, verificou-se que os professores são na maioria do sexo

masculino, com uma alta carga de trabalho semanal, tendo mais de um emprego. Queixaram-se da desconsideração sobre seu trabalho, do não reconhecimento institucional e mesmo educacional, da necessidade de disponibilizar recursos financeiros próprios para viagens e competições. Porém estavam parcialmente satisfeitos por gostar do que faziam e pelas oportunidades esportivo-culturais propiciadas aos seus alunos.

5. CARDOSO Marcel A. “Educação Física no Ensino Médio: conhecimento e aptidão física relacionadas à saúde”. 2011.

Em estudo quase experimental, com 40 alunos do ensino médio, objetivou-se verificar o impacto de procedimentos de ensino centrados em atividades ginásticas e subsidiados pelas bases teórico-pedagógicas que trazem como escopo principal a promoção da saúde. Usando pré e pós-testes motores e cognitivos, após 32 aulas teórico-práticas de Educação Física encontraram-se mudanças na resistência abdominal, flexibilidade, resistência aeróbia e no conhecimento. Houve forte correlação entre a frequência às aulas e os resultados nos testes de abdominal e escore de ATF, correlação moderada entre frequência e flexibilidade e correlação fraca entre frequência e resistência aeróbia e frequência e nota da prova teórica. Conclui-se que o procedimentos de ensino utilizado unindo teoria e prática com exercícios com intensidade adequada tiveram impacto positivo na aptidão física e na cognição dos escolares.

6. MACHADO Carla Rosane C. “Cenário das Atividades Complementares nos Cursos de Licenciatura em Educação Física nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul”. 2014.

Na senda de estudar, em nível estadual, os impactos curriculares causados pelas resoluções do Conselho Nacional de Educação sobre os cursos de licenciatura, além do estudo sobre os estágios, também buscou-se analisar a implementação das atividades complementares. Estudou-se todos os cursos de licenciatura em Educação Física das cinco universidades federais do estado do Rio Grande do Sul, com pesquisa documental e exploratória. Constatou-se que a operacionalização das atividades complementares ainda estava um tanto complexa com lacunas referentes à regulamentação, realização, avaliação e conscientização da autonomia dos alunos. Todos os coordenadores dos cursos se posicionaram favoráveis as atividades complementares por sua capacidade de auxiliar na formação acadêmica com vivências extraclasse.

7. RAZEIRA, Maurício B. “A Ginástica nos Cursos de Licenciaturas em Educação Física nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul”. 2014.

Vivências e estudos sobre a ginástica no cotidiano escolar e dos cursos de licenciatura apontam para uma crescente desvalorização. Assim buscou-se conhecer e analisar esse conteúdo de ensino na formação dos futuros professores de Educação Física de cinco universidades federais do Rio Grande do Sul, através de pesquisa de cunho qualitativa com um delineamento descritivo-exploratório, do tipo multicascos. Foram analisados os projetos pedagógicos dos curso e entrevistou-se os respectivos coordenadores e os professores da disciplina Ginástica Escolar (GE). Dentre outros pontos, constatou-se que a GE representava 1.6% de todas as disciplinas elencadas nos currículos, compreendendo 3,1% de sua carga horária e que produção científica relacionada à temática era pequena. Que inexistam projetos de ensino e extensão centrados na GE. Somente três de seus professores eram doutores, e a apenas um tinha tese que tratava da GE. Assim, inferiu-se que a baixa representatividade da GE nos currículos pesquisados poderia ter influência direta na deficiente realidade deste conteúdo de ensino no âmbito escolar.

3.8.3 CO-ORIENTAÇÕES DE ALUNOS NO CURSO DE MESTRADO

Co-orientei 6 alunos no curso de mestrado em Educação Física da ESEF/UFPel. A nominata, título e ano dessas atividades estão a seguir

1. PINHO, Silvia T. “Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares”. 2009, orientador prof. José Francisco G. Schild.
2. BERMUDEZ, Roberta F. “A construção dos saberes sobre as práticas avaliativas na trajetória dos professores de Educação Física”, orientadora profa. Mariângela F. Afonso, 2010.
3. WALLY, Raquel S. “Aprendizagem motora em idosos: efeitos do foco de atenção na aprendizagem de uma habilidade motora de equilíbrio”, orientadora profa. Suzete S. Clark, 2010.
4. ALVES, Daniel M. “Conhecimento tático declarativo de jogadores de futebol profissional e amador”. 2010, orientador prof. José Francisco G. Schild.
5. KATZER, Juliana I. “Feedback após boas e más tentativas na aprendizagem motora no nado *crawl*”, orientadora profa. Suzete S. Clark, 2010.

6. NOCHI, Nice. "Reformas curriculares: desafios e possibilidades na formação profissional em Educação Física", orientadora profa. Mariângela F. Afonso, 2010.

4. ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL

Tenho 4 livros publicados, 5 livros organizados, 12 capítulos de livros, 3 prefácios, 29 artigos publicados e 99 trabalhos apresentados em eventos da área.

4.1 LIVROS PUBLICADOS

Dos meus quatro livros publicados, três foram escritos individualmente e um com dois colegas da ESEF/UFPEL. Eles são:

1. PEREIRA, Flávio M. **Dialética da cultura física: introdução à crítica da Educação Física, do esporte e da recreação**. São Paulo. Ícone, 1988, 299 p.

Esse livro foi enviado para a editora, na cidade de São Paulo quando eu ainda não tinha concluído o mestrado em Santa Maria. Queria, para meu orgulho, que ele fosse lançado antes de eu ter o título de mestre.

Nesse meu primeiro livro, redigido ainda com máquina de escrever, uma Olivetti de cor laranja, trato das relações, interações, contradições, desenvolvimento, práticas e outros elementos antropológicos e filosóficos, do universo da cultura física - a parcela da cultura que tem como elemento central a exercitação física humana, tal como o esporte e a ginástica - e da Educação Física. Com suporte dialético e referências antropológicas, históricas, fisiológicas e técnico-motoras analiso o fenômeno da exercitação física: educativa/escolar e não-escolar, laboral/profissional, recreativa/cultural.

Até esse livro – anos oitenta do século XX – em nenhum outro que abordasse a Educação Física, havia referências sobre o materialismo dialético ou sobre Karl Marx e Friedrich Engels.

No início de cada um de seus dez capítulos têm citações como: “*Cada passo dado no caminho da cultura é um passo dado no caminho da liberdade*”, “*... o próprio educador deve ser educado*”, ou “*... o movimento é o modo de existência da matéria*”.

Seus capítulos abordaram: cultura e cultura física, cultura física e política, educação, educação física, dialética e cultura física, cultura física permanente, esporte, futebol, recreação e cultura física popular.

É uma obra, já esgotada, que me deu embasamento para minhas futuras pesquisas e estudos. Também é citada na literatura de outros livros que também

tematizam a Educação Física. Dentre suas originalidades, está a de defender a exercitação física continuada, o vínculo com da Educação Física com a política – mais uma vez ressaltando, política de *polis*, e não de proselitismos - com a saúde e qualidade de vida. E, a relação entre a Educação Física e a qualidade de vida, em âmbito brasileiro, tem nesse livro uma das suas primeiras grafias. Dentre outras suas influências, o conceito de ginástica aí citado é referência para outros livros que tratam dessa temática, como exemplificado nas obras de Marcelo Costa sobre atividades de academia.

2. PEREIRA, Flávio M. **O cotidiano escolar e a Educação Física necessária.** Pelotas, Universitário, 1994, 196 p., com uma segunda edição em 1997.

Originário da tese de doutoramento, é uma das – se não a primeira – a tratar da pedagogia da Educação Física o ensino médio, então denominado segundo grau.

É um dos poucos trabalhos, sob forma de livro que relata o cotidiano de nossa realidade e, com suporte da união da experiência – fui professor de Educação Física no ensino médio e fundamental – com estudos, reflexões e pesquisas, proponho alternativa pedagógica com base no que denomino Educação Física Necessária.

É uma obra-referência ao se tratar da Educação Física no ensino médio. Seus dados e suas bases teórico-metodológicas contribuem para o estudo e crítica da realidade da Educação Física escolar.

3. PEREIRA, Flávio M. **A Ginástica Intervalada: exercite-se pensando.** Pelotas, Universitária-UFPel, 2005, 220 p.

Oriunda da dissertação de mestrado, essa obra, ilustrada, trata da metodologia gímnica Ginástica Intervalada – GI onde, sem ou com pouco material e espaço físico, não necessitando de música ou aparelhos sofisticados, o praticante pode desenvolver capacidades físicas como: força, resistência (muscular localizada ou aeróbica), flexibilidade e coordenação, além de também se exercitar mentalmente. Ao se concentrar em contagem de repetições, em buscar variar os tipos de exercícios, em atentar para o grau de intensidade e esforço durante a exercitação, focando-se nisso durante os regulares 40 minutos de prática da GI, o sujeito também estimula a mente a excluir, deixar de lado, outros pensamentos ou problemas do cotidiano.

É uma alternativa em que, nas escolas ou nas residências é possível se exercitar ginasticamente sem custos, aparelhos ou deslocamentos até academias ou clubes. Se a cultura de uma pessoa é o que ela faz, a GI proporciona que, mesmo

com limitações de espaço, tempo e materiais, a partir do conhecimento e da autodisciplina, pode-se manter-se com determinados níveis de proficiência motora.

Sem temer em ser cabotino, minhas obras se caracterizam por análises, críticas e proposições. Entendo que, ainda que com sólidas bases epistêmicas e científicas, a crítica é a parte mais usual, comum de muito da produção acadêmica. Não me basta saber que algo está distante do que seria o correto. São necessárias propostas concretas para as mudanças que a realidade reclama. Assim, na minha dissertação de mestrado defendi uma metodologia ginástica, que pode ser praticada em ambiente escolar e não-escolar, por crianças e adultos. Já na tese de doutoramento aponto para uma alternativa pedagógica para a Educação Física no Ensino Médio. Essas construções foram embasadas em meus estudos e minhas práticas pedagógicas, enquanto professor de Educação Física no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na universidade. Entendo que todo o professor pode, e deve – seguindo a máxima de Makarenko (1888-1939): “exigir e respeitar ao máximo seus alunos”. Sem deixar a exercitação física, como elemento fulcral da Educação Física escolar, pedagogicamente deve-se propiciar competências no campo do conhecimento, dos afetos, da autodisciplina e da ética. Assim, conteúdos gímnico-esportivos pedagogicamente tratados interagem com a filosofia, sociologia, histórica, política – de *polis*, da participação nas atividades do estado e não com dogmas e proselitismo, de defender determinado partido, substituindo a ditadura do apoliticismo pelo “pensamento único” – biomecânica, fisiologia, bioquímica, nutrição, dentre outras. Para tal é preciso uma formação polifacética, somente propiciada pelo ensino superior de qualidade.

Esses três livros somam mais de 700 páginas escritas individualmente. E, dois desses livros foram publicados pela editora de nossa universidade, o que me fez ser um dos seus cem primeiros autores.

4. PEREIRA, F. M., VARGAS, J. E. N., TAVARES, F. J. P. **Educação Física e ensino noturno: cotidiano e ideário**. Pelotas, Editora e Gráfica Universitária da UFPel, 2010, 111 p.

A partir da dissertação de mestrado de José Eduardo Nunes de Vargas, meu primeiro orientando, junto com o colega José Francisco Pereira Tavares publicamos essa obra que trata da Educação Física para os alunos-trabalhadores da zona Sul do Rio Grande do Sul.

Esse livro veio suprir uma lacuna sobre o ensino noturno, particularmente quanto a Educação Física. Por incrível que possa parecer, com bases legais que advém da década de 1970, grande parte dos escolares, em alguns casos aqueles que mais dela necessitam, como mulheres (donas de casa) e trabalhadores em atividades sedentárias, não participem das aulas práticas de Educação Física.

Também foram abordados e criticados, além dos fundamentos pedagógicos: objetivos, conteúdos, competências, planejamento, ensino e avaliações, as condições reais de trabalho dos professores de Educação Física, em especial as instalações e implementos.

4.2 ORGANIZAÇÃO DE LIVROS

Individualmente e com colegas já organizei e publiquei 5 livros, a saber:

1. PEREIRA, Flávio M. (Org.). **Educação Física: Textos do XV Simpósio Nacional de Ginástica**. Pelotas: Editora Universitária-UFPel, 1995, 218 p.

Na ESEF/UFPel fui o pioneiro na publicação de trabalhos apresentados no nosso simpósio sob a forma de livro. Chamei para mim a responsabilidade pela organização, formatação e demais tarefas inerentes a uma obra coletiva, a qual depende de textos de colegas seus. Esse primeiro trabalho coletivamente organizado na ESEF/UFPel teve êxito e outras obras de mesmo tipo foram publicadas posteriormente.

2. PEREIRA, Flávio M., AFONSO, Mariângela R. (Orgs.). **Educação Física Escolar: Coletânea de Artigos da Pós-Graduação**. Pelotas: Editora Universitária-UFPel, 1995, 149 p.

Antes do curso de mestrado, um dos pontos fortes da ESEF/UFPel eram seus cursos de especialização, carinhosamente também chamados de “mestrinhos”. Enquanto coordenador do colegiado de curso de pós-graduação, especialização, junto com a profa. Mariângela R. Afonso organizamos e publicamos o primeiro livro desse tipo na ESEF/UFPel.

3. PEREIRA, Flávio M., RIGO, Luís Carlos (Orgs.). **Educação Física, Esporte e Escola**. Pelotas: Editora Universitária, 1996. 246 p.

Na senda de organização de textos sobre a Educação Física oriundos da ESEF/UFPel, junto com o prof. Luís Carlos Rigo mais uma vez me propus a convidar

colegas, selecionar textos, formatar e organizar um obra coletiva. Obra com temática variada, todas vinculadas à Educação Física escolar.

4. PEREIRA, Flávio M. (Org.) **Configuração pedagógica dos estágios curriculares supervisionados na UFPel: passado, presente e perspectivas.** Pelotas. Editora e Gráfica Universitária-UFPel, 2008, 192 p.

A partir dos Fóruns das Licenciaturas, eventos então promovidos pela Pró-Reitoria de Graduação da UFPel, propus e organizei uma obra que tratava dos estágios curriculares, um componente obrigatório para todas as licenciaturas e bacharelados, cursos de graduação.

Esse livro teve a colaboração de quase todas as licenciaturas da UFPel e socializou tanto os estágios nos projetos pedagógicos como análises críticas de cada um deles.

5. KRUG, H. N., PEREIRA, F. M., AFONSO, M. R. (Orgs.) **Educação Física: formação e práticas pedagógicas.** Pelotas-RS. Editora e Gráfica Universitária-UFPel, 2009, 234 p.

Obra coletiva, onde junto com a colega da ESEF/UFPel e do Grupo de Pesquisa: “Educação Física, Educação, Saúde e Escola”, profa. Mariângela R. Afonso e o prof. Hugo N. Krug do Centro de Educação da UFSM, organizamos e publicamos uma obra que conta com duas partes: formação profissional em Educação Física e práticas pedagógicas em Educação Física.

Além de textos dos três organizadores também compreendeu trabalhos de mais oito colegas de universidades do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, todos comprometidos com as licenciaturas e com a pós-graduação.

As iniciativas de publicar, sob forma de livros, textos de colegas meus, da ESEF e de outras instituições, contribuiu para “fortalecer” o currículo de muitos docentes. Organizar obras, dependendo da compreensão e do tempo de outras pessoas pode ser trabalhoso mas proporciona grande satisfação.

4.3 PREFÁCIOS DE LIVROS

Já fiz as apresentações de 3 livros, a saber:

1. PEREIRA, Flávio M. **Configuração pedagógica dos estágios curriculares supervisionados na UFPel: passado, presente e perspectivas.** Pelotas, Editora e Gráfica Universitária-UFPel, 2008.

2. KRUG H. N.; PEREIRA, F. M.; AFONSO, M. R. **Educação Física: formação e práticas pedagógicas**. Pelotas, Editora e Gráfica Universitária-UFPel, 2009.
3. FOLLE, A.; FARIAS, G. O. **Educação Física: prática pedagógica e trabalho docente**. Florianópolis, Editora da UDESC, 2012.

4.4 CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS

Tenho 12 capítulos de livros publicados, a saber:

1. PEREIRA, Flávio M. Os simpósios de Pelotas: uma breve apreciação histórica a título de apresentação. *In*: Pereira, F. M. (Org.). **Educação Física: textos do XV Simpósio Nacional de Ginástica**. Pelotas, 1995, p. 9-13.
2. PEREIRA, Flávio M. Educação Física escolar, prática pedagógica, exigir e respeitar. *In*: Pereira, F. M.; Afonso, M. R. (Orgs.). **Coletânea de artigos da pós-graduação em Educação Física escolar**. Pelotas, 1995, p. 21-29.
3. PEREIRA, Flávio M. A Educação Física e a hegemonia do esporte na escola. *In*: Pereira, F. M.; Rigo, L. C. (Orgs.). **Educação Física, esporte e escola**. Pelotas, 1996, p. 109-123.
4. PEREIRA, Flávio M. Aulas de Educação Física como espaço de concretização pedagógica no cotidiano escolar. *In*: M., González Valeiro; A., Areces Gayo; R., Martín Acero; J., Salvador Alonso, J. (Orgs.). **Deporte e humanismo em clave de futuro**. INEF-La Coruña, La Coruña, 1998.
5. PEREIRA, Flávio M.; PILENGHI, Catarina D. Lazer aquático, mortes por afogamento e a Educação Física. *In*: M., González Valeiro; A., Areces Gayo; R., Martín Acero; L., Salvador Alonso, J. (Orgs.). **Deporte e humanismo em clave de futuro**. A Coruña, 1998.
6. PEREIRA, Flávio M.; GARCIA, Marco Antônio D. O bom professor de Educação Física escolar. *In*: M., González Valeiro; A., Areces Gayo; R., Martín Acero; L., Salvador Alonso, J. (Orgs.). **Deporte e humanismo em clave de futuro**. INEF-La Coruña, La Coruña, 1998
7. PEREIRA, Flávio, M. Esporte escolar e necessidades pedagógicas no ensino médio. *In*: VARGAS, Ângelo Luís de S. (Org.). **Desporto e tramas sociais**. Rio de Janeiro, Sprint Editora, 2001, p. 155-174.

8. PEREIRA, F. M., NUNES, V. G. S., ROMBALDI, A. J. Projeto Quarentinha: a participação de homens de meia-idade em programa esportivo ou jogando futsal com cabelos grisalhos. *In* Rigo, L. C.; Pardo, E. R.; Thomaz, F. O. (Orgs.). **Além da universidade ...**. Ijuí, Ed. UNIJUI, 2006, p. 109-130.
9. PEREIRA, Flávio M. A configuração do estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física da ESEF/UFPel: *In*: Pereira, F. M. (Org.) **Configuração pedagógica dos estágios curriculares supervisionados na UFPel: passado, presente e perspectivas**. Pelotas, Editora e Gráfica Universitária-UFPel, 2008, p. 38-69.
10. PEREIRA, Flávio M. Educação Física no ensino médio: processos avaliativos em diferentes redes de ensino do Rio Grande do Sul. *In*: Krug, H. N., Pereira, F. M. & Afonso, M. R. (Orgs.) **Educação Física: formação e práticas pedagógicas**. Pelotas, Editora e Gráfica Universitária-UFPel, 2009, p.125-159.
11. PEREIRA, Flávio M., MONTIEL, Fabiana C. A avaliação dos acadêmicos em estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura em Educação Física do Rio Grande do Sul. *In*: GAIGER, Paulo José G.; PINTO, Maria das Graças G.; PITANO, Sandro C. (Orgs.) **Currículo e projeto pedagógico, estágio e formação continuada: olhares e reflexões**. Pelotas, Editora e Gráfica Universitária-UFPel, 2010, p. 71-86.
12. PEREIRA, Flávio M., BERNÍ, Kátia Denise C. Pluralidade de conteúdos no ensino de Educação Física: a dança tradicional gaúcha na escola. *In*: LEAL, Ernani G.; MUHAMMAD, Valquíria A. (Orgs.) **Saberes e práticas pedagógicas dos profissionais da Rede Municipal de Ensino**. Pelotas, Editora Santa Cruz Ltda., 2012, p. 472-489.

4.5 PUBLICAÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM PERIÓDICOS INDEXADOS

Tenho 29 artigos completos publicados em periódicos indexados, no Brasil e no exterior, e mais um no prelo. Desses artigos, mais de 43% são textos individuais. Isso perfaz uma média de um artigo científico publicado por ano, desde que ingressei na ESEF/UFPel.

Destaco o fato de ser em quase 100% dos casos ser o autor principal, de cujos dados se originou o artigo. O usual quanto a publicação de artigos sempre foi

eu incluir colegas como co-autores devido as suas colaborações e não o inverso. Ou seja, eu mais auxiliei e do que fui auxiliado, mesmo tendo colaborando com textos de colegas meus.

Relembro que antes do advento da *internet* as publicações eram mais difíceis. Mesmo assim, nos últimos cinco anos tenho publicado entre 2 e 3 artigos por ano. E ressalto: de 2006 a 2011 coordenei, ao mesmo tempo, três cursos de graduação na ESEF/UFPel, elaborando três projetos pedagógicos de curso.

Chamo a atenção para a dificuldade de publicação em periódicos vinculados à área das ciências humanas da Educação Física. Uma dissertação de mestrado defendida em 2010 teve o seu principal artigo publicado somente em 2014. Outro ponto que não contribui para celeridade da produção científica no campo da Educação Física escolar é que coleta de dados de cunho etnográfico ou com intervenções didática-pedagógica que visem mudanças cognitivo-motoras em estudantes levam um tempo considerável. Diferentemente de outros métodos de pesquisa cujos dados são coletados e analisados em apenas uma semana.

Dentre outros, como as 10 publicações mais significativas, destaco:

1. PEREIRA, F. M., *et al.* Educação Física no Ensino Médio: desenvolvimento de conceitos e da aptidão física relacionados à saúde. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v.1, 147 - 161, 2014.

Meu último artigo a ser publicado, no início deste ano, originário da dissertação de mestrado que orientei (CARDOSO, 2010), também ajuda a revelar a demora que existe em publicar na área da Educação Física escolar. Nesse caso foram quatro anos. Esse texto relata as ações de intervenções pedagógicas com inserção de conteúdos ginásticos (Ginástica Intervalada) e cognitivos em aulas regulares de Educação Física no Ensino Médio e o aprendizado dos alunos.

2. PEREIRA, F. M., A Ginástica Intervalada como conteúdo de ensino da Educação Física escolar. **Lecturas Educación Física y Deportes**. v.1, .01 - 12, 2013.

Este texto socializa a Ginástica Intervalada, metodologia gímnica que foi foco de minha dissertação de mestrado, por meio de artigo publicado em revista de grande circulação na América Latina.

3. PEREIRA, F. M., MONTIEL, F. C. Problemas evidenciados na operacionalização das 400 horas de estágios curriculares supervisionados. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 22, 421 - 432, 2011.

Em estudo cuja coleta de dados teve abrangência regional, todo o Rio Grande

do Sul, trata de questões inerentes aos estágios curriculares supervisionados em Educação Física, uma problemática comum a todas as licenciaturas do país.

4. PEREIRA, F. M. Procedimentos de ensino de conteúdos cognitivos em aulas de Educação Física escolar. **Biomotriz**, v.5, 20 - 41, 2011.

Ensaio no qual defendo o uso de inserção de conteúdos cognitivos em espaços didáticos enquanto elementos integrantes de aulas regulares de Educação Física. Apoiado em pesquisas, vivências e estudos anteriores esse procedimento de ensino faz com que não seja necessário o uso aulas totalmente teóricas – e com isso as possibilidades de exercitação física ficam reduzidas no cotidiano escolar - para o ensino dos elementos cognitivos da Educação Física.

5. PEREIRA, F. M. *et al.* Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de Educação Física: motivos e alternativas. **Revista da Educação Física/UEM**, v.21, 209 - 221, 2010.

Em estudo com escolares não repetentes, estudantes de 7ª séries, de escolas da rede estadual de Pelotas, comprovo, cientificamente, que a resistência dos escolares aos conteúdos ginásticos em aulas de Educação Física vincula-se à práticas pedagógicas, costumes e preconceitos.

6. PEREIRA, F. M. A favor da ginástica no cotidiano da Educação Física no ensino médio. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. v.11, 47 - 58, 2006.

Também apoiado em vivências, pesquisas e estudos, defendo que a exercitação física - diferentemente de seu uso apenas no aquecimento pré-desportivo, com trotes e alongamentos - no cotidiano escolar é possível, usando a ginástica escolar, para propiciar aos escolares o desenvolvimento de capacidades físicas como força, flexibilidade e resistência, aeróbica e muscular localizada.

7. PEREIRA, F. M., *et al.* Metodologia de intervenção para prevenção de mortes por afogamento. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. v.4, 366 - 367, 2004.

Em estudo sobre procedimentos de ensino, comprovei que em 22 aulas práticas pode-se ensinar crianças a nadar, visando a sobrevivência em acidentes em meio aquático, tal como os que acontecem em rios e lagos da região de Pelotas.

8. PEREIRA, F. M., SILVA, A. C. Sobre os conteúdos da Educação Física em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física/UEM**. v.15, 68 - 77, 2004.

Pesquisei os conteúdos de Educação Física do ensino médio nas redes federal, estadual e privada, em 6 cidades do RS e 22 professores de 18 instituições.

Dentre outros dados, encontrou-se em 2.289 registros de conteúdos que os esportivos compreenderam 66,9% (Futsal e Voleibol = 71%), ginásticos 14,4%, recreativos 6,1%, competições 3,1%, teóricos 2,6%, avaliativos 2,0%, dança 1,5% e outros registros 3,4%. Estudo de quando era bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq.

9. PEREIRA, F. M. Nível médio de ensino, educação física e conhecimento. **Revista Paulista de Educação Física**. v.14, 32 - 53, 2000.

Com as temáticas: história e sociedade, cotidianidade e qualidade de vida, ginástica-esporte e fisiologia, avalei 280 escolares, de última série do nível médio de ensino diurno em 11 escolas, de 11 cidades do RS. Dentre outros resultados, entre zero e dez, a maior nota foi 7,5, a menor 0,5, com apenas 15,3 % delas acima de 5,0. Também decorrente de estudo de quando era bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq.

10. PEREIRA, F. M. Educação Física: uma prática permanente. **Revista Brasileira de Educação Física e Desportos**. v.53, 18 - 22, 1984.

Artigo publicado em revista da área da Educação Física de circulação nacional, periódico que era editado pelo MEC. Com prova teórica, estudei os conhecimentos de fundamentos de Educação Física demonstrados por alunos do Ensino Médio de cidades de todas as regiões do nosso Estado. E, já no início da década de 1980, encontrei sérias deficiências cognitivas nos escolares.

4.6 APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS EM EVENTOS CIENTÍFICOS

Já apresentei, individualmente, com colegas e alunos, um total de 99 trabalhos em eventos científicos, principalmente na área da Educação Física. Destes, 3 foram apresentados quando ainda não era professor da UFPel. Mas eles potencializaram o meu currículo. Também ajudam a revelar meus vínculos com a pesquisa e socialização do conhecimento mesmo antes de ser professor universitário.

Foram 25 trabalhos completos publicados em anais. Os principais eventos foram: Simpósio Nacional de Educação Física, Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, Encontro do Poder Escolar, Congresso de Iniciação Científica – UFPel, Congresso Brasileiro de Ciências do

Esporte – CBCE.

A esses somam-se mais 6 resumos expandidos publicados em anais de eventos como os elencados acima. Todos trabalhos em parceria com alunos de cursos de pós-graduação e colegas da ESEF/UFPel.

E ainda aditem-se 68 resumos apresentados em eventos no país e no exterior. Destes, 48% foram de trabalhos individuais. Além dos eventos já citados nos trabalhos completos, também se destacam os seguintes: Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde, Ciência e Cultura-PET/ESEF-UFPel, Seminário da AMPAE/Sul-Pelotas, Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física-Rio Claro/SP, Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, Congresso Científico Latino-Americano-FIEP, Congresso Latino-Americano de Educação Física, Simpósio Internacional de Ciências do Esporte.

Atento para os simpósios promovidos pela ESEF/UFPel, do qual participei desde sua primeira edição, e os congressos dos países de língua portuguesa, quando de suas ocorrências na Europa.

E é com satisfação constato que em 2014, em minha faculdade são orientadas dissertações de mestrado e outros trabalhos monográficos tematizando a importância do conhecimento, que contribui para a ligação entre a prática e a teoria e insistindo para que a EFE tenha uma visão de futuro. Afinal, eu já pesquisava isso na década de 1980, ou há 30 anos atrás.

4.7 PUBLICAÇÕES DE ARTIGOS EM JORNAIS

Como forma de divulgar e defender ideias minhas, como o curso noturno de licenciatura, a criação de um colégio de aplicação como local de pesquisa, ensino e extensão da UFPel, além de “prestar contas à comunidade” de minha gestão como diretor da ESEF, em jornais de entidades de alunos, do sindicato e no mais antigo jornal da cidade, tenho seis artigos publicados. Destes, os dois primeiros não se referem a minha trajetória enquanto docente da UFPel.

1. PEREIRA, Flávio M. **Necessidade e possibilidade**. Movimento Etepeano, Pelotas, nº 1, 4-5, 15 mar. 1988.
2. PEREIRA, Flávio M. **Filosofia e sindicalismo**. Movimento Etepeano, Pelotas, nº 2, 3-3, 01 set. 1988.

3. PEREIRA, Flávio M. **Pelo ensino público, gratuito, de qualidade e também noturno.** Jornal da ADUFPPPel, Pelotas, 3-3, 15 jul. 1989.
4. PEREIRA, Flávio M **Curso noturno de graduação na ESEF/UFPel.** Jornal do PET - ESEF/UFPel, Pelotas, 2-2, nov.1994.
5. PEREIRA, Flávio M. **A ESEF/UFPel, de 1997 a 2001.** Jornal Diário Popular, Pelotas, 06-06, 04 set. 2001.
6. PEREIRA, Flávio M. **Por um colégio de aplicação na UFPel.** Jornal Diário Popular, Pelotas, 03-03, 11 dez. 2012.

5. ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Desenvolvi 7 projetos de extensão e organizei 4 eventos científicos.

5.1 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

Já desenvolvi 7 projetos de extensão, considerando um que vem sendo re-ofertado continuamente desde 2003.

Nos dois semestres letivos de 1995, nas dependências da ESEF/UFPel ministrei aulas práticas, com duas duplas de acadêmicos, desenvolvendo os projetos de extensão universitária denominados: Ginástica Feminina 1 e Ginástica Feminina 2. Foram aulas práticas de ginástica, hegemonizando a Ginástica Intervalada (PEREIRA, 1987) tendo como população-alvo mulheres saudáveis de meia-idade.

Esses projetos foram socializados no 16º Simpósio Nacional de Ginástica. Pelotas: ESEF-UFPel, 1996 (PEREIRA, F. M.; SARAIVA, L. M. **Benefícios da participação em programa de Ginástica Intervalada em mulheres.**)

No ano de 1996 desenvolvi o Projeto Quarentinha 1, junto com o colega, prof. MD Mário J. Simon e, no segundo semestre o Projeto Quarentinha 2, com o prof. Dr. Volmar G. S. Nunes.

Esse projeto iniciando com práticas gímnicas, principalmente Ginástica Intervalada, a título de aquecimento e preparação física, propiciava a prática do Futsal duas vezes por semana na antiga ESEF/UFPel, no seu ginásio esportivo denominado de “Bolha”, e depois no atual Ginásio Bola Na Rede. A população alvo eram homens de meia-idade, daí a denominação “quarentinha”, pois na senda de Dante Aligheri, ao 40 anos estamos “*Nel mezzo del cammin di mostra vita*”. A partir do 1997 o Projeto Quarentinha continuou “autonomamente”, não mais como atividade de extensão universitária. Assim eu deixei de orientar as atividades e também participei efetivamente das práticas futebolísticas e não esporadicamente, pois, enquanto professor-responsável, tinha que gerir as atividades, orientando alunos, dividindo as equipes, arbitrando os jogos, etc. Atualmente o “Projeto 40 tinha” – assim, misturando letras e números – já completa 18 anos. E não pensamos em parar. Os “quarentinhas” (professores universitários, empresários, profissionais liberais, servidores públicos aposentados, dentre outras profissões e que já incluiu ex-ferroviários, operários, advogados e dentistas) agora já são “sessentinhas”. Duas

equipes, que variam a cada jogo, são formadas somente pelos “quarentinhas”, que se reúnem durante todo o ano, às segundas e sextas-feiras das 19:00 as 20:00 horas e, após o Futsal, geralmente uma vez por mês, comemoram a vida como nas celebrações de aniversários com churrasco e cerveja.

Esses projetos deram origem ao trabalho completo apresentado num dos principais eventos da área, (PEREIRA, F. M., NUNES, V. G. S. **Aptidão física através de programa orientado de atividades físicas para adultos masculinos.** *In: X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte - CBCE, Goiânia. 1997. 1186 – 1191*) e um capítulo de livro PEREIRA, F. M., NUNES, V. G. S., ROMBALDI, A. J. **Projeto quarentinha: a participação de homens de meia-idade em programa esportivo ou jogando futsal com cabelos grisalhos.** *In Rigo, L. C.; Pardo, E. R.; Thomaz, F. O. (Orgs.). Além da universidade Ijuí, Ed. UNIJUI, 2006, p. 109-130.*

Em 2002 junto com três alunos da ESEF/UFPel e mais duas estudantes espanholas, em programa de mobilidade acadêmica, desenvolvi o projeto de extensão universitária na Fundação de Atendimento Sócio-Educativo - FASE, antiga FEBEM, denominado: “Ginástica e esporte para adolescentes em situação de privação de liberdade”.

Foi uma importante vivência, propiciando práticas ginásticas e esportivas (Futsal, Voleibol, Handebol e Pádel) com adolescentes-infratores. Dos espaços abertos do cotidiano da Educação Básica passei a conviver com ambiente “prisional”, de “ressocialização”, onde cadeados eram fechados logo após passarmos pelas portas. Onde não era possível usar voz alta para chamar a atenção dos jovens, além de ter que acatar regras de comportamento diferentes.

Esse projeto foi socializado no 20º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (PEREIRA, F. M.; ZANFONATO, N.; CAMPELO, T. N; SILVA, R. P.; SALVÁ, C. C; BLANCO, N. L. **Ginástica e esportes para adolescentes em situação de privação de liberdade.** 2002. 203 - 203).

Em 2002 e 2003 ofertei o projeto de extensão denominado: “Prática Esportiva Escolar”. Com o auxílio de acadêmicos da ESEFF, ocorrendo nas terças-feiras pela parte da tarde, propiciava que estudantes de escolas das redes públicas das cercanias da ESEF/UFPel, com fundamentação didático-pedagógica praticassem Ginástica, Futsal e Handebol.

Em 2005 junto com professor da Faculdade de Direito José Henrique M. Pires, elaboramos projeto, selecionamos e orientamos os alunos da UFPel que

participaram do Projeto Rondon-Operação Amazônia. Somente da ESEF/UFel participaram dois acadêmicos.

A partir de 2003 e até o momento ofertado, em 11 anos e de forma contínua e ininterrupta, o projeto de extensão intitulado: “Boletins Informativos de Educação Física” o qual objetiva socializar o conhecimento produzido na área da Educação Física que se volte para a ambiência escolar.

Esse projeto é desenvolvido em parceria com a 5ª Coordenadoria Regional de Educação – CRE e o setor de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação – SME/Pelotas.

Totalmente *on line*, os alunos de graduação matriculam-se no meu projeto e tem como tarefa sintetizar, em de 10 a 11 páginas, artigos, ensaios, monografias, ou parte de dissertações ou de teses que eu lhes envio ou que eles buscam em bibliotecas ou pela internet. Eu reviso, formato e edito cada texto e envio para a CRE e SME que, também pela *internet* os repassa para os professores de Educação Física de cada rede de ensino.

Com esse projeto, para os acadêmicos da ESEF, propicio ações de pesquisa, de estudo e de redação textual. Estreito os vínculos entre a ESEF/UFPeI e as instituições parceiras – pois dependemos delas para os estágios curriculares supervisionados dos cursos de licenciatura - e possibilito a atualização para os docentes em suas próprias escolas.

5.2 ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Enquanto professor do Ensino Médio, co-organizei o 1º Seminário Nacional de Professores de Educação Física do Segundo Grau, ocorrido na Escola Técnica Federal de Pelotas, em junho de 1983.

Até o ano 2000, diversos simpósios da ESEF utilizaram meu nome como coordenador/organizador dos eventos. Isso decorreu por eu ser, na época, um dos poucos doutores da faculdade.

Dos simpósios da ESEF de que participei na organização, destaco dois:

- O 14º Simpósio Nacional de Ginástica, de 1993, cujo tema era o cotidiano da Educação Física. E isso tem a ver com a minha tese de doutorado, defendida nesse ano e que também tematizava a cotidianidade.

- O 31º Simpósio Nacional de Educação Física, em 2012, o qual tematizava a ginástica.

Nesse ano, junto com a colega professora Mariângela R. Afonso também organizamos o *Workshop* Pós-Graduação X Graduação: discutindo a pesquisa qualitativa, vinculado ao curso de mestrado em Educação Física da ESEF/UFPel.

6. COORDENAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA

Bolsista de produtividade em pesquisa (CNPq), vencedor de editais universais (CNPq), coordenador de 25 projetos, líder de grupo de pesquisa.

6.1 BOLSISTA DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA - CNPq

De 1996 até 2002 fui bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPQ, atingindo o nível 2 B. Não mantive essa bolsa por não conseguir manter o ritmo de publicações exigido. Acredito eu que eram considerados somente artigos científicos publicados. Minhas atividades de administrativas e outras ações acadêmicas não pontuaram.

A gestão da ESEF, tendo que administrar dois prédios – na sede antiga na Praça 20 de Setembro e na atual, nas antigas dependências do SESI – sendo ainda inquilino e dividindo os espaços pedagógicos com essa instituição, além de problemas do dia-a-dia, como greves, mudanças, segurança, necessidades de adequações de instalações sem a devida autonomia, além de outras questões, tomaram meu tempo e não pude dedicar-me a produção científica como deveria. Mas foi uma experiência positiva sob diversos aspectos, sendo, nessa época, um dos poucos docentes do Estado que tinham esse tipo de bolsa.

Nesse período desenvolvi as pesquisas, com relatórios a cada dois anos. Foram 3 estudos, dois de âmbito regional e outro sobre práticas/intervenções pedagógicas:

O primeiro intitulado: “Aptidão e conhecimento: A Educação Física escolar e a qualidade de vida”, estudou 280 estudantes, 111 alunos e 169 alunas, todos de última série do então Segundo Grau, atual Ensino Médio de 11 diferentes escolas, das redes estadual (9 casos), particular (1 caso) e federal de ensino (1 caso), de 11 diferentes cidades do estado do Rio Grande do Sul.

A partir das constatações confirmei, em estudo de âmbito regional o que já se sabia sobre a Educação Física escolar no Ensino Médio da zona sul do Estado. Apoiado na Educação Física Necessária (PEREIRA, 1994) desenvolvi o estudo ministrando partes de aulas, onde inseria conteúdos visando a aptidão física e o conhecimento. Foi a pesquisa: “Educação Física escolar e qualidade de vida - fase 2: intervenções pedagógicas”.

E, para estudar as condições de trabalho dos professores de Educação Física no Ensino Médio, também em pesquisa de âmbito estadual, desenvolvi a pesquisa: “Educação Física Escolar e Qualidade de Vida – Fase III: As condições sócio-econômicas dos professores, as condições de trabalho docente, os conteúdos de ensino e as práticas pedagógicas.” Os dados foram coletados em 6 cidades do Rio Grande do Sul, 18 escolas, 6 da rede federal, 6 da rede estadual e 6 da rede privada, com 22 professores: 12 das primeiras redes e 10 das instituições privadas.

Dessas pesquisas enquanto bolsista de Produtividade em Pesquisa, se originaram trabalhos apresentados no Brasil e no exterior, artigos científicos e capítulo de livro.

6.2 PROJETOS E ATIVIDADES DE PESQUISA

A partir de 1984, ano de ingresso na ESEF/UFPel elaborei, coordenei e fui o principal responsável por 25 projetos de pesquisa e, por consequência, 25 relatórios finais de pesquisa, sem contar com os relatórios parciais, como os enviados para órgãos de fomento como CNPq.

A estes somem-se os 18 projetos co-elaborados com os alunos dos cursos de especialização. Com eles a quantidade de projetos de pesquisa por mim elaborados ao longo da carreira docente chega a 43.

Esses projetos, ainda que em alguns casos sejam contempladas mais de uma categoria de estudo, eles podem assim ser divididos:

- Tematizando a Educação Física e a ambiência escolar, Educação Básica: 12 projetos;
- Tematizando a Educação Física e o Ensino Médio: 7 projetos;
- Tematizando a ginástica: 6 projetos;
- Tematizando a Educação Física e em estudo de âmbito estadual: 6 projetos;
- Tematizando as práticas gímnico-esportivas em cidade de porte médio: 4 projetos.

Outras temáticas pesquisadas foram: Padel, professores de dança escolar, antropometria, conhecimento, aptidão e mortes por afogamento.

Meu envolvimento com a pesquisa se iniciou quando ainda era docente da Educação Básica, com participação ativa, apresentação de trabalhos, nos primeiros simpósios da ESEF/UFPel. Cumpre lembrar que a pesquisa em Educação Física era

insipiente quando da minha graduação em 1974. Os meus professores no CEFD/UFSM eram, no máximo, especialistas. Foi no período que eu estava deixando Santa Maria que docentes do CEFD iniciaram a se deslocar para os Estados Unidos para cursar, inicialmente, o mestrado.

Na primeira edição dos simpósios das ESEF/UFPel, em 1980, apresentei um trabalho que pode-se considerar como “esboço” da futura dissertação de mestrado sobre a Ginástica Intervalada.

Desde o retorno do doutorado, em 1993, desenvolvi estudos relacionadas as seguintes linhas de pesquisa:

- 1. Educação física e qualidade de vida;
- 2. Educação física e cotidianidade;
- 3. Educação física, ensino e currículo;
- 4. Educação física e práticas ginásticas;
- 5. Educação física escolar e educação física não-escolar;
- 6. Educação física e formação de professores.

Dos 25 projetos de pesquisa por mim elaborados, originaram-se trabalhos como: temas livres, resumos e textos expandidos publicados em eventos da área da Educação Física e da Educação; artigos e ensaios científicos; livros e capítulos de livros. Muitos contaram com bolsistas de iniciação científica, da FAPERGS e do CNPq.

Vários projetos foram de iniciativa como docente universitário, motivados pelo dever de ofício e sem recursos externos. Assim, desde que retornei do doutoramento sempre tive envolvimento com a pesquisa, bem mais do que com a extensão. A quantidade de trabalhos apresentados em eventos – até o curso de mestrado não havia a preocupação com a publicação de artigos científicos, tal como hoje – atesta que sempre tinha dados inéditos para socializar.

Desenvolvi *três projetos enquanto Bolsista de Produtividade em Pesquisa* (CNPq), citados no item 6.1. Dois desses projetos, além da bolsa de produtividade, também foram contemplados com recursos de editais universais, também do CNPq, a saber:

- De 2000 a 2002: “Educação Física e qualidade de vida. Fase III: As condições sócio-econômicas dos professores, as condições de trabalho docente, os conteúdos de ensino e as práticas pedagógicas”. Pesquisa contemplada com recursos financeiros do CNPq, Edital Universal 01-2000, valor: R\$ 8.025,20.

- De 2003 a 2004: “Educação Física e qualidade de vida; as práticas de ensino dos futuros professores do Rio Grande do Sul”. Pesquisa contemplada com recursos financeiros do CNPQ, Edital Universal 01-2002, valor: R\$ 11.486,96.

Das diversas pesquisas que realizei, além da *dissertação de mestrado* e da *tese de doutoramento*, destaco as seguintes:

a. Pesquisas sobre a interação pedagógica entre a *Educação Física e a qualidade de vida*, defendendo que a escola, através dessa disciplina também deve se voltar para os alunos vivam por mais tempo e da melhor forma possível. E também sobre a vida concreta de professores, de escolares e os conteúdos de ensino relacionados essa temática. Resultados socializados em:

- PEREIRA, F. M. **Aptidão e conhecimento: A educação física escolar e a qualidade de vida: Fase 1 Zona sul do RS - Conhecimento**. Revista Artus. v.1, 187 - 188, 1997.

- PEREIRA, F. M., MONTIEL, F. C. **Os conteúdos e a qualidade de vida na prática de ensino nos cursos de licenciatura em Educação Física no RS: Uma abordagem inicial**. In: 23^o Simpósio Nacional de Educação Física, 2004, Pelotas-RS. Editora Seiva. v.1, 27 – 28, 2004.

- PEREIRA, F. M., SANTOS, R. M. **Educação física e qualidade de vida: as condições de trabalho dos professores**. In: XI Congresso de Iniciação Científica. CD-Rom: www.divultec.com.br. Pelotas, 2002.

- PEREIRA, F. M. **Educação física escolar e qualidade de vida: uma alternativa didática visando a aptidão cognitivo-motora com escolares do Ensino Médio**. In: 3^o Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde. Anais, Florianópolis, NUPAF-UFSC, v.1, 146 – 146, 2001.

b. Pesquisas sobre a *vida das pessoas*, tratando das mortes por afogamento, tendo em vista seu vínculo direto com o modo de viver e de lazer dos habitantes da região. A natação salvacionista, verificada como necessária na primeira parte do estudo, sobre quem perdia a vida afogado em Pelotas e desenvolvida na segunda fase, com proposta metodológica, tem um impacto direto sobre o lazer em especial no período do verão. Resultados socializados em:

- PEREIRA, F. M., BRUNO, G. M. B., PILENGHI, C. D., SHIGUNOV, V. Metodologia de intervenção para prevenção de mortes por afogamento. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. v. 4, 366 - 367, 2004.

PEREIRA, F. M., PILENGHI, C. D. Lazer aquático, mortes por afogamento e a

Educação Física. **Kinesis**. v. 2, 109 - 130, 1999.

c. Pesquisas sobre a *ginástica* – enquanto conteúdo de ensino nos cursos de licenciatura e na Educação Básica – e a Ginástica Intervalada. Sou um dos poucos professores do Rio Grande do Sul e do Brasil que se volta para Ginástica Escolar – ginástica que independe de materiais sofisticados, que não é esportiva-competitiva e que é diferente das que ocorrem em academia - a ser ensinada em instituições de Ensino Fundamental e Médio. Resultados socializados em:

- PEREIRA, F. M., A Ginástica Intervalada como conteúdo de ensino da Educação Física escolar. **Lecturas Educación Física y Deportes**. v.1, 01 - 12, 2013.

- PEREIRA, F. M., *et all*. Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de Educação Física: motivos e alternativas. **Revista da Educação Física/UEM**. v.21, 209 - 221, 2010.

- PEREIRA, F. M. A favor da ginástica no cotidiano da Educação Física no ensino médio. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. v.11, 47 - 58, 2006.

d. Pesquisas sobre *Educação Física escolar*, particularmente no Ensino Médio, estudando o conhecimento dos alunos e propondo formas de desenvolver a aptidão cognitivo-motora, interligando a prática com a teoria. Resultados socializados em:

- PEREIRA, F. M., *et all*. Educação física no ensino médio: desenvolvimento de conceitos e da aptidão física relacionados à saúde. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v.1, 147-161 - 161, 2014.

- PEREIRA, F. M., Procedimentos de ensino de conteúdos cognitivos em aulas de Educação Física escolar. **Biomotriz**, v.5, 20 - 41, 2011.

- PEREIRA, F. M. Nível médio de ensino, educação física e conhecimento. **Revista Paulista de Educação Física**. v.14, 32 - 53, 2000.

- PEREIRA, F. M. Nível médio de ensino: aulas de Educação Física como espaço de concretização pedagógica no cotidiano escolar. **Pensar a Prática** v.2, 136 - 155, 1999.

e. Pesquisas sobre a *Formação de professores*, focando os estágios, componente curricular obrigatório das licenciaturas. Resultados socializados em:

- PEREIRA, F. M., MONTIEL, F. Problemas evidenciados na operacionalização das 400 horas de estágios curriculares supervisionados. **Revista da Educação Física/UEM**. v.22, 421 - 432, 2011.

- PEREIRA, F. M., MONTIEL, F. A avaliação dos acadêmicos em estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura em Educação Física do Rio Grande do

Sul. *In*: GAIGER, P. J. G.; PINTO, M. G. G.; PITANO, S. C. **Currículo e projeto pedagógico, estágio e formação continuada: olhares e reflexões**. Pelotas. Editora e Gráfica Universitária-UFPel, v.01, 71-86, 2010.

- PEREIRA, F. M. A configuração do estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física da ESEF/UFPel: problemas e perspectiva. *In*: PEREIRA, F. M. (Org.) **Configuração pedagógica dos estágios curriculares supervisionados na UFPel: passado, presente e perspectivas**. Pelotas. Editora e Gráfica Universitária-UFPel. 38-69, 2008.

f. Pesquisas sobre práticas gímnico-esportivas em cidade de porte médio, focando a realidade da *Educação Física Não-Escolar*. Estudos com os professores, os conteúdos/modalidades ensinados e outros elementos desse universo e campo de trabalho. Resultados socializados em:

- PEREIRA, F. M., BRUNO, G. M. B. Características sócio-culturais de práticas ginásticas e futebolísticas no sul do Brasil ao final do século XX. **Kinesis**. v. 26, 84 - 166, 2002.

- PEREIRA, F. M., BERNARDI, C. R., ADAMOLI, A. N. Educação física não-escolar - artes marciais: descrição de elementos sócio pedagógicos de sua prática em Pelotas. *In*: **Anais do XX Simpósio Nacional de Educação Física**. Pelotas. Universitária, 231 – 242, 2001.

- PEREIRA, F. M., BERNARDI, C. R. Educação Física Não-Escolar: Estudo introdutório sobre a ginástica em academias. *In*: **Anais do XIX Simpósio Nacional de Educação Física**, Pelotas, Universitária, 226 – 226, 2000.

6.3 LIDERANÇA DO GRUPO DE PESQUISA: “*EDUCAÇÃO FÍSICA: EDUCAÇÃO, SAÚDE E ESCOLA*”

Desde o seu início sou líder do grupo de pesquisa, certificado institucionalmente, denominado: “Educação Física: educação, saúde e escola”. Foi um dos primeiros grupos de pesquisa da ESEF/UFPel, criado em 2002. Suas linhas de pesquisa são: “Educação Física e qualidade de vida”, “Educação Física escolar” e “Formação de professores”.

Esse grupo é composto pelos pesquisadores, doutores: Flávio M. Pereira, José Francisco G. Schild e Mariângela R. Afonso. Pelas doutorandas: Maria Helena

K. Oehlschlaeger e Kátia Denise C. Berní e pelo mestre Francisco José P. Tavares. A eles somam-se mais 12 estudantes.

6.4 PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO

Cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPel, no momento tenho três projetos de pesquisa em andamento. Dois já tem os dados coletados e os respectivos artigos já enviados para revistas indexadas da área da Educação Física e da Educação. O que falta são as atividades burocráticas, relatórios, para a sua finalização oficial. São os projetos:

- PEREIRA, F. M.; MACHADO, C. R. C. Cenário das atividades complementares nos cursos de licenciatura em Educação Física nas universidades federais do Rio Grande do Sul. Pelotas, 2014. Artigo enviado para a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.

- PEREIRA, F. M.; RAZEIRA, M. B. A ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física nas universidades federais do Rio Grande do Sul. Pelotas, 2014. Artigo enviado para a Revista da Educação Física/UEM.

Um projeto está na fase de análise dos dados. Trata-se da pesquisa: “A ginástica intervalada como conteúdo de Educação Física escolar”. Objetiva confirmar o uso pedagógico da Ginástica Intervalada (GI) em aulas regulares de EFE visando o desenvolvimento de capacidades físicas em alunos de 6ª Série de escola da rede estadual de educação. Da prática da GI, especificamente se propõe a desenvolver as capacidades físicas: força/repetitiva abdominal, resistência aeróbica, flexibilidade no tronco/quadril e potência de membros superiores.

Ao se confirmar as hipóteses deste estudo posso afirmar que a GI pode ser indicada para escolares também do Ensino Fundamental. A GI já foi usada com eficiência no Ensino Médio (Pereira, 2006 e Cardoso, 2011) e por adultos (Pereira, 1987 e Pereira; Saraiva, 1996).

7. COORDENAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO

Coordenador de colegiados de curso de pós-graduação (especialização) e de 3 cursos de graduação simultâneos (2 licenciaturas e bacharelado)

7.1 COORDENAÇÃO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO: ESPECIALIZAÇÃO

De março de 1993 a dezembro de 1996 fui coordenador do Colegiado de Curso de Pós-Graduação da ESEF/UFPel, nomeado pela Portaria nº 1057 (1993). Nesse período coordenei o Curso de Especialização em Ginástica Escolar, desenvolvido em 1994 e 1995 e o Curso de Especialização em Educação Física Escolar em 1996 e 1997.

Esses dois cursos tinham carga horária além do mínimo de 360 horas-aulas, eram denominados, “mestrinhos”, com alunos de diversas partes do Brasil e também do exterior: Argentina, Uruguai e Peru. Para a conclusão dos cursos era necessário a defesa de trabalho monográfico, com defesa perante banca composta por três membros, o orientador e mais dois docentes da área e, sendo no mínimo especialista.

7.2 COORDENAÇÃO DOS TRÊS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A partir de 2006 fui coordenador do Colegiado de Curso de Graduação da ESEF/UFPel. Inicialmente como coordenador *pró-tempore* e, após processos eleitorais, nomeado oficialmente, com mandato de dois anos com mais uma recondução. Fui nomeado coordenador *pró-tempore* conforme Portaria nº 1005 (2006). Após ter sido eleito, fui nomeado pela Portaria nº 084 (2007). Dois anos depois pleitei novo mandato, como era único candidato fui reconduzido por decisão aprovada em reunião conjunta de departamentos da ESEF/UFPel, registrado na Ata nº 08 (2009). Em 2011 concluí meu segundo e último mandato.

Assim, fiquei nesse cargo pelo tempo máximo permitido pela legislação da UFPel. Foi, até o momento, o maior período de coordenador de colegiado de curso de graduação exercido por um professor da ESEF/UFPel.

Inicialmente existiam dois cursos de graduação, licenciatura e bacharelado, posteriormente foi criado o curso de licenciatura noturno.

Diferentemente de mês anteriores, *coordenei três cursos simultaneamente* e, além das atividades contumazes de coordenação de cursos de graduação necessitei re-elaborar os textos desse projetos pedagógicos.

Cumpra lembrar que, mesmo assessorado por dois servidores, técnicos-administrativos, tinha a tarefa de redigir os textos das partes constituintes dos projetos pedagógicos e submetê-los ao grande grupo, nas reuniões conjunta dos departamentos da ESEF, de Ginástica e Saúde e de Desportos. Dependia da colaboração dos colegas para a formatação textual, como no ementário, equalizando questões como das referências bibliográficas e da estrutura das disciplinas. E, nem sempre as cooperações ocorrem como se deseja.

A grande tarefa de redigir os textos dos projetos pedagógicos dos cursos, mesmo que trabalhosa, que em alguns casos dependesse da boa vontade de colegas, foi compensatória. Ainda que tenha deixado minha “marca” nos projetos pedagógicos dos cursos, isso me custou tempo e energia que me dificultou a dedicação para outras ações, como na produção de artigos.

As atividades cotidianas na gestão do colegiado, atendendo apenas a um curso de graduação, implicam também em reuniões, viagens, participação em eventos, num dia-a-dia com tratamento direto com alunos, com matrículas, com notas, com aproveitamentos, e com outras ações, como nas inscrições para o ENADE. Isso acarreta ocupação de grande tempo com um trabalho sério e grande responsabilidade. E, no caso do ENADE os coordenadores de curso são diretamente responsabilizados pelas inscrições dos alunos e nem sempre isso é compreendido, inclusive por colegas de faculdade.

Além dessas ações cotidianas frente ao Colegiado de Curso de Graduação construí - a partir de um texto-base, o qual nem mesmo dispunha de referências bibliográficas – três novos projetos pedagógicos, os quais foram criados a partir das resoluções do Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno de 2002 e de 2004:

1. Novo Curso de Licenciatura em Educação Física, com 228 páginas;
2. Curso de Bacharelado em Educação Física, com 223 páginas;
3. Curso Noturno de Licenciatura em Educação Física, com 225 páginas.

Apoiada em minhas experiências como estudioso e pesquisador de currículo, e como avaliador do INEP, além da estrutura textual dos mesmos e da literatura que lhes deu suporte, nesses três projetos pedagógicos posso citar que influências minhas encontram-se nos capítulos:

- Competências e habilidades
- Aproveitamento de disciplinas cursadas fora da ESEF/UFPel
- Mobilidade acadêmica
- Interdisciplinaridade e interação com a pós-graduação
- Avaliação de curso e do ensino
- Referenciais do projeto pedagógico

Propus e foi criada a disciplina que trata de *ética* (antes inexistente), denominada de “Educação Física: introdução à Ética”.

Também por iniciativa minha foi elevado o percentual *mínimo para 90%* (anteriormente era 75%) de frequência dos acadêmicos durante os estágios curricular supervisionados.

Com satisfação nosso curso noturno de licenciatura obteve *nota quatro* quando de avaliação externa feita pelo INEP. Um dos pontos que não contribuíram para uma nota cinco foi o do “eterno problema” da biblioteca. Situação que não pode ser atribuída somente a gestão curricular ou da direção da faculdade.

8. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE CONCURSOS, DE MESTRADO E DE DOUTORADO

Particpei de 5 bancas de doutorado, 68 de mestrado, 31 de especialização e 18 para seleção de professores.

8.1 PARTICIPAÇÕES EM BANCAS DE DOUTORADO

Particpei como membro efetivo de 5 bancas de conclusão de curso de doutorado. Quatro foram no doutorado em Educação Física e uma no doutorado em Educação da UFSM. Todos eles são ou foram colegas meus da ESEF/UFPeI, o que muito me orgulha.

A nominata dos membros das bancas, nome do mestrando, título das teses, ano e programa de pós-graduação encontram-se a seguir:

1. PEREIRA, F. M., SAMPEDRO, R. M. F., MACEDO, C. L. D., MATTOS, M. G., PEREIRA, M. E. Doutorando Volmar Geraldo da Silva Nunes. **Parâmetros bioquímicos, fisiológicos e de condição física em obesos com diferentes padrões de tolerância à glicose submetidos a um programa de exercício e dieta.** 1996. Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano – CEFD/UFSM.

Essa tese comprovou que com exercícios e dietas foi possível reverter quadros de diabetes tipo 2. A ação de professor de Educação Física, com prática motora e hábitos saudáveis se relacionam diretamente com a qualidade de vida.

Minha contribuição se vinculou mais com a parte da exercitação motora, parte da ginástica. Pois, somente com dietas não se atingiriam os resultados encontrados.

2. PEREIRA, F. M., CANFIELD, J., KRUG, A., MATTOS, M. G., GARCIA, V. R. R. L. Doutorando de Telmo Pagana Xavier. **Interação corporal cinestésica com a criatividade: uma abordagem no desempenho de tarefas motoras.** 1998. Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano – CEFD/UFSM.

Ainda que com um perfil mais voltados para a Aprendizagem Motora, contribui quanto a metodologia e interação cinestésica com o movimento, na perspectiva da Educação Física.

3. PEREIRA, F. M., CANFIELD, J. T., FIGUEIREDO, M. X. B., XAVIER, T. P., GARCIA, V. R. R. L. Doutorando José Francisco Gomes Schild. **Aprendizagem**

motora: uma proposta de contextualização baseada no paradigma ecológico humano de Brofenbrenner, fundamentada na psicologia histórico-cultural de Vygotsky, 1999. Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano – CEFD/UFSM.

Meus conhecimentos sobre Vygotsky, como destacando seus enfoques de cunho dialético, com a valorização da ação docente para com as aprendizagens, bem como o apoio na metodologia etnográfica na coleta dos dados, ajudaram nesta tese.

4. PEREIRA, F. M., BASTOS, F. P., ANDRADE, C. M. Doutorando Hugo Norberto Krug. **A construção do conhecimento prático do professor de Educação Física: um estudo de caso etnográfico**, 2001. Programa de Pós-Graduação em Educação – Centro de Educação - UFSM.

Contribui, não apenas quanto ao aspecto metodológico, de estudo do cotidiano, da vivência com a Educação Física escolar, mas com as análises das práticas pedagógicas, dos sucessos e problemas dos professores.

5. PEREIRA, F. M., MOTA, C. B., MELLO, S. I. L., AVILA, A. O. V., SCHILD, J. F. G. Doutorando Ivon Chagas da Rocha Junior. **Análise biomecânica da corrida de velocidade em crianças com distintos níveis técnicos e a eficácia de um procedimento didático**. 2006, Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano – CEFD/UFSM.

Neste estudo de cunho biomecânico, do meu particular amigo e colega Ivon da Rocha Jr, contribui na parte metodológica e pedagógica quanto do ensino de corridas de velocidade.

Foi marcante para mim esta participação pois, foi o último aluno do então curso de pós-graduação do CEFD/UFSM e me emocionei ao ajudar, academicamente, a um colega de quem muito preso a amizade.

8.2 PARTICIPAÇÕES EM BANCAS DE MESTRADO ACADÊMICO

Particpei de 68 bancas de avaliação de dissertações de cursos de mestrados em Educação e Educação Física. Foram 38 bancas de conclusão de cursos de mestrados acadêmicos em Educação Física, sendo 24 no programa de pós-graduação em Educação Física da ESEF/UFPel e os demais em programas de pós-

graduação da Faculdade de Educação/UFPel, do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (CEFD/UFSM), do Centro de Educação da UFSM e do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (CD/UFSC). A estas somam-se 30 de bancas de exames de qualificação em programas de mestrados.

A nominata dos membros das 38 bancas de conclusão de curso de mestrado, nomes dos mestrando, título da dissertação, ano e programa de pós-graduação encontram-se a seguir:

1. PEREIRA, F. M., CANFIELD, M. S., MATTOS, M. G. Mestranda Berenice Medina Xavier. **Educação Física nas escolas de 2º Grau de Santa Maria: As concepções dos alunos, dos professores e a prática pedagógica.** 1995, Programa de Mestrado em Ciência do Movimento Humano, CEFD/UFSM.
2. PEREIRA, F. M., CANFIELD, M. S., MARTELLET, M. L. B. Mestranda Rosiane de Magalhães Rombaldi. **A formação profissional em Educação Física e o ensino da avaliação,** 1996, Programa de Mestrado em Ciência do Movimento Humano, CEFD/UFSM.
3. PEREIRA, F. M., CANFIELD, M. S., MARTELLET, M. L. B. Mestrando Hugo Norberto Krug. **A reflexão na prática pedagógica do professor de Educação Física,** 1996, Programa de Mestrado em Ciência do Movimento Humano, CEFD/UFSM.
4. PEREIRA, F. M., CANFIELD, J. T., CANFIELD, M. S. Mestrando Derli Juliano Neuenfeldt. **Repensando o esporte na Educação Física escolar a partir de Cagigal,** 2000, Programa de Mestrado em Ciência do Movimento Humano CEFS/UFSM.
5. PEREIRA, F. M., SHIGUNOV, V., NASCIMENTO, J. V. Mestrando Edson Souza de Azevedo. **O agir pedagógico dos professores de Educação Física no ensino técnico federal do estado do Rio Grande do Sul,** 2001, Programa de Pós-Graduação em Educação Física – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina.
6. PEREIRA, F. M., NASCIMENTO, J. V., SHIGUNOV, V. Mestrando Giancarlo B. M. Bruno. **A conduta e o estilo de ensino/treino dos treinadores: a quadra como um estudo de casos.** 2006, Programa de Pós-Graduação em Educação Física – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina.
7. KRUG, H. N., PEREIRA, F. M., TOMAZETTI, E. M. Mestrando Mario Salles da

Silva. **A formação de professores em Educação Física e sua relação com o mundo do trabalho.** 2008, Programa de Pós-Graduação em Educação - Centro de Educação - Universidade Federal de Santa Maria

8. NASCIMENTO, J. V., PEREIRA, F. M., FARIAS, S. F. Mestrando Jorge Both. **Qualidade de vida na carreira docente em Educação Física do magistério público estadual de Santa Catarina.** 2008, Programa de Pós-Graduação em Educação Física - Centro de Desportos Universidade Federal de Santa Catarina.

9. KRUG, H. N., PEREIRA, F. M., AFONSO, M. R. Mestranda Alexandra Rosa Silva. **As trajetórias de acadêmicos de Educação Física do Curso de Licenciatura da UFSM: contribuições na construção do ser professor.** 2009. Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação - Universidade Federal de Santa Maria.

10. PEREIRA, F. M., AFONSO, M. R., SCHILD, J. F. G., KRUG, H. N. Mestrando José Eduardo Nunes de Vargas. **Educação Física no ensino médio, noturno na zona Sul do RS: realidades e possibilidades,** 2009, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

11. MARQUES, A. C, PEREIRA, F. M., KRUG, H. N., AFONSO, M. R. Mestrando Fábio Renato Barcellos Costa. **Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física envolvidos com a política educacional de inclusão de alunos com deficiência nas escolas polos municipais de Pelotas-RS.** 2009. Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

12. SCHILD, J. F. G., PEREIRA, F. M., XAVIER, T. P., GRECCO, P. J. Mestranda Sílvia Teixeira de Pinho. **Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares.** 2009, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

13. PEREIRA, F. M., SCHILD, J. F. G., MEIRA JR., C. M., AFONSO, M. R. Mestranda Raquel do Sacramento Wally. **Aprendizagem motora em idosos: efeitos do foco de atenção na aprendizagem de uma nova habilidade motora de equilíbrio.** 2010. Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

14. PEREIRA, F. M., MARQUES, A. C, SCHILD, J. F. G., AFONSO, M. R. Mestranda Camila Fagundes Machado. **Aprendizagem motora e síndrome de Down: efeitos da frequência auto-controlada de conhecimentos de dados.** 2010, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

15. PEREIRA, F. M., KRUG, H. N., SCHILD, J. F. G., AFONSO, M. R. Mestranda

Denise Costa Berní. **Avaliação por parecer descritivo na Educação Física escolar.** 2010. Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

16. PEREIRA, F. M., KRUG, H. N., AFONSO, M. R., VENTORIM, S. Mestranda Fabiana Celente Montiel. **Os estágios curriculares supervisionados nos cursos de licenciatura em Educação Física no Rio Grande do Sul: o impacto das 400 horas.** 2010, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

17. KRUG, H. N., PEREIRA, F. M., AFONSO, M. R. Mestranda Marta Nascimento Marques. **Caminhos e descaminhos da prática pedagógica em Educação Física escolar: um estudo de caso com professores de uma escola pública de Santa Maria-RS.** 2011, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

18. CHIVIACOWSKY, S., PEREIRA, F. M., SCHILD, J. F. G., FREUDENHEIM, A. M. Mestrando Tiago Pereira Campos. **Efeitos da frequência autocontrolada de conhecimento de resultados na aprendizagem de uma habilidade motora com demanda de controle espacial em adultos com doença de Parkinson,** 2011. Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

19. PINTO, M. G. G., NORENERG, M., PEREIRA, F. M. Mestranda Luciana Pereira Cardozo. **Estágio supervisionado em Educação Física: significado para a formação docente dos egressos da FURG,** 2011. Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação – UFPeL.

20. PEREIRA, F. M., KRUG, H. N., SCHILD, J. F. G., AFONSO, M. R. Mestranda Danielle Müller Andrade. **Perfil dos professores que trabalham com esporte extraclasse: motivações, trajetórias, saberes e identidades,** 2011 Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

21. AFONSO, M. R., SCHILD, J. F. G., PEREIRA, F. M., RAMOS, M. G. G. Mestranda Flavia Marchi Nascimento. **Trajетórias e práticas pedagógicas no ensino superior: os docentes de dança dos cursos de Licenciatura em Educação Física,** 2011, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

22. AFONSO, M. R., SCHILD, J. F. G., PEREIRA, F. M., GARCIA, T. E. M. Mestranda Mariana Afonso Ost. **A formação continuada em Educação Física: um estudo sobre as propostas da Secretaria de Educação e Desporto da Prefeitura Municipal de Pelotas.** 2012. Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

23. SCHILD, J. F. G., PEREIRA, F. M., XAVIER, T. P. Mestranda Ernanda de Oliveira Garcia. **A influência das aulas ministradas por professores unidocentes**

e professores de Educação Física sobre os níveis de coordenação motora de meninas de 07 e 08 anos de idade, 2012, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

24. CAVALLI, A. S., PEREIRA, F. M., AFONSO, M. R., PINTO, R. S. Mestrando Anderson Leandro Peres Campos. **Efeitos do treinamento concorrente em parâmetros bioquímicos, cardiovasculares, composição corporal e fatores neuromusculares em idosas**. 2012, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

25. AFONSO, M. R., SCHILD, J. F. G., PEREIRA, F. M., FARIAS, G. O. Mestrando Helder Madruga de Quadros. **Mestrados na área de Educação Física no estado do Rio Grande do Sul: um estudo sobre o perfil dos egressos**. 2012, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

26. SCHILD, J. F. G., AFONSO, M. R., XAVIER, T. P., PEREIRA, F. M. Mestranda Cibele Alves dos Santos. **A influência da prática em diade no foco de atenção na aprendizagem de uma tarefa de equilíbrio em idosos**. 2013, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

27. CHIVIACOWSKY, S., SCHILD, J. F. G., XAVIER, T. P., PEREIRA, F. M. Mestranda Caroline Valente Heidrich. **Efeitos da ameaça do estereótipo na aprendizagem de uma tarefa motora esportiva em mulheres**. 2013, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

28. CHIVIACOWSKY, S., SCHILD, J. F. G., XAVIER, T. P., PEREIRA, F. M. Mestrando Ricardo Drews. **Efeitos das concepções de capacidade de aprendizagem motora em crianças de diferentes faixas etárias**. 2013. Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

29. SCHILD, J. F. G., XAVIER, T. P., ALBERTON, C. L., PEREIRA, F. M. Mestrando Fábio Saraiva Flores. **Efeitos de diferentes focos de atenção na aprendizagem motora de crianças**. 2013, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

30. SCHILD, J. F. G., XAVIER, T. P., PEREIRA, F. M. Mestrando Ricardo Pontes Hadler. **Foco externo de atenção melhora a aprendizagem de uma habilidade motora do Tênis em crianças**. 2013, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

31. KRUG, H. N., BOLSAN, D. P. V., PEREIRA, F. M., ANTUNES, H. S. Mestrando Haury Temp. **Formação continuada no ensino superior: um estudo com professores que atuam em cursos de Educação Física**. 2013, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

32. AZEVEDO JUNIOR, M. R., PEREIRA, F. M., DUMITH, S. C. Mestrando Jorge

Otte. **Intervenção em Educação Física Escolar: promovendo atividade física e saúde no ensino médio.** 2013, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

33. KRUG, H. N., PEREIRA, F. M., ANTUNES, H. S. Mestranda Carla Prado Krombauer. **O Curso de Licenciatura em Educação Física: as contribuições dos Estágios Curriculares Supervisionados para a formação de professores reflexivos.** 2013, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

34. AFONSO, M. R., SCHILD, J. F. G., FARIAS, G. O., PEREIRA, F. M. Mestranda Edilene Cunha Sinott. **Síndrome de Bournout: um estudo com professores de Educação Física das escolas municipais de Pelotas,** 2013, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

35. AFONSO, M. R., AZEVEDO JUNIOR, M. R., FARIAS, G. O., PEREIRA, F. M. Mestranda Rosane Ferreira Veiga. **Um estudo sobre qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física na rede municipal de Pelotas.** 2013. Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

36. PEREIRA, F. M., KRUG, H. N., AFONSO, M. R., SCHILD, J. F. G. Mestrando Mauricio Berndt Razeira. **A Ginástica nos Cursos de Licenciaturas em Educação Física nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul.** 2014 Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

37. PEREIRA, F. M., XAVIER, T. P., AFONSO, M. R., SCHILD, J. F. G. Mestranda Carla Rosane Carret Machado. **Cenário das atividades complementares nos cursos de Licenciatura em Educação Física no Rio Grande do Sul.** 2014, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

38. PINTO, M. G. G., PEREIRA, F. M., ZANCHET, B. M. B. A., DUARTE, G. O. Mestranda Taiane Oliveira de Arruda. **Estágio curricular supervisionado: o papel do professor regente da Educação Básica na formação inicial em Educação Física.** 2014, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação – UFPeL.

A nominata dos mestrandos das 30 *bancas de qualificação* título do projeto de dissertação, ano e programa de pós-graduação encontram-se a seguir:

1. VARGAS, José Eduardo N. **Educação Física no ensino médio, noturno na zona Sul do RS: realidades e possibilidades,** 2008, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

2. COSTA, Fábio Renato B. **Formação e desenvolvimento profissional dos**

professores de Educação Física envolvidos com a política educacional de inclusão de alunos com deficiência nas escolas polos municipais de Pelotas-RS. 2008. Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

3. SILVA, Alexandra R. **As trajetórias de acadêmicos de Educação Física do Curso de Licenciatura da UFSM: contribuições na construção do ser professor.** 2009. Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação - Universidade Federal de Santa Maria.

4. PINHO, Silvia T. **Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares.** 2009, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

5. WALLY Raquel S. **Aprendizagem motora em idosos: efeitos do foco de atenção na aprendizagem de uma nova habilidade motora de equilíbrio.** 2010. Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

6. MACHADO, Camila F. **Aprendizagem motora e síndrome de Down: efeitos da frequência auto-controlada de conhecimentos de dados.** 2010, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

7. BERNI, Katia Denise C. **Avaliação por parecer descritivo na Educação Física escolar.** 2010. Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

MONTIEL, Fabiana C. **Os estágios curriculares supervisionados nso cursos de licenciatura em Educação Física no Rio Grande do Sul: o impacto das 400 horas.** 2010, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

8. MARQUES, Marta N. **Caminhos e descaminhos da prática pedagógica em Educação Física escolar: um estudo de caso com professores de uma escola pública de Santa Maria-RS.** 2011, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

9. CAMPOS, Tiago P. **Efeitos da frequência autocontrolada de conhecimento de resultados na aprendizagem de uma habilidade motora com demanda de controle espacial em adultos com doença de Parkinson,** 2011. Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

10. CARDOZO, Luciana P. **Estágio supervisionado em Educação Física: significado para a formação docente dos egressos da FURG,** 2011. Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação – UFPeL.

11. ANDRADE, Danielle M. **Perfil dos professores que trabalham com esporte extraclasse: motivações, trajetórias, saberes e identidades,** 2011 Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.

12. NASCIMENTO, Flavia M. **Trajetórias e práticas pedagógicas no ensino superior: os docentes de dança dos cursos de Licenciatura em Educação Física**, 2011, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.
13. OST, Mariana A. **A formação continuada em Educação Física: um estudo sobre as propostas da Secretaria de Educação e Desporto da Prefeitura Municipal de Pelotas**. 2012. Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.
14. GARCIA, Ernanda O. **A influência das aulas ministradas por professores unidocentes e professores de Educação Física sobre os níveis de coordenação motora de meninas de 07 e 08 anos de idade**, 2012, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.
15. PERES, Anderson Leandro P. **Efeitos do treinamento concorrente em idosas**. 2012, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.
16. QUADROS, Helder M. **Mestrados em Educação Física no estado do Rio Grande do Sul: o perfil dos egressos**. 2012, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.
17. OTTE, Jorge. **Intervenção em Educação Física Escolar: promovendo atividade física e saúde no ensino médio**. 2012, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.
18. SANTOS, Cibele A. **A influência da prática em diade no foco de atenção na aprendizagem de uma tarefa de equilíbrio em idosos**. 2012, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.
19. HEIDRICH, Caroline V. **Efeitos da ameaça do estereótipo na aprendizagem de uma tarefa motora esportiva em mulheres**. 2012, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.
20. DREWS, Ricardo. **Efeitos das concepções de capacidade de aprendizagem motora em crianças de diferentes faixas etárias**. 2012. Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.
21. FLORES, Fábio S. **Efeitos de diferentes focos de atenção na aprendizagem motora de crianças**. 2013, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.
22. HADLER, Ricardo P. **Foco externo de atenção melhora a aprendizagem de uma habilidade motora do Tênis em crianças**. 2013, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPeL.
23. TEMP, Haury. **Formação continuada no ensino superior: um estudo com professores que atuam em cursos de Educação Física**. 2013, Programa de Pós-

Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

24. KROMBAUER, Carla P. **O Curso de Licenciatura em Educação Física: as contribuições dos Estágios Curriculares Supervisionados para a formação de professores reflexivos.** 2013, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

25. SINOTT, Edilene C. **Síndrome de Bournout: um estudo com professores de Educação Física das escolas municipais de Pelotas,** 2013, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPel.

26. VEIGA, Rosane F. **Um estudo sobre qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física na rede municipal de Pelotas.** 2013. Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPel.

27. RAZEIRA, Mauricio B. **A Ginástica nos Cursos de Licenciaturas em Educação Física nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul.** 2013 Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPel.

28. MACHADO, Carla Rosane C. **Cenário das atividades complementares nos cursos de Licenciatura em Educação Física no Rio Grande do Sul.** 2013, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPel.

29. ARRUDA, Taiane O. **Estágio curricular supervisionado: o papel do professor regente da Educação Básica na formação inicial em Educação Física.** 2014, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação – UFPel.

30. COELHO, Edison D. **A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no sul do RS: um olhar sobre a Educação Física no Ensino Médio.** 2014, Mestrado em Educação Física, ESEF/UFPel.

8.3 PARTICIPAÇÕES EM BANCAS DE ESPECIALIZAÇÃO

Sem contar com as 18 monografias de curso de especialização que orientei, participei como membro efetivo de 13 outras bancas. Assim foram 31 participações em bancas somando as orientações e enquanto membro que avaliava o trabalho final das especializações.

A nominata dos membros das 13 bancas em que participei quanto avaliador, nome do especializando, título das monografias, ano e programa de pós-graduação encontram-se a seguir:

1. PEREIRA, F. M., THOMAZ, F. O. Participação em banca de Dilson J. E. Rassier. **As visões de mundo no treinamento desportivo**, 1990. Curso de Especialização em Ginástica Escolar – ESEF/UFPeL.
2. PEREIRA, F. M., FREITAS, M. E. R. Participação em banca de Maria Cristina Farias. **O lúdico como fonte de desenvolvimento para crianças portadoras de deficiências usuárias de cadeiras de rodas**. 1994. Curso de Especialização em Ciência do Movimento Humano – ESEF/UFPeL.
3. PEREIRA, F. M., SCHILD, J. F. G. Participação em banca de Giovani V. da Costa. **O passe no futebol**, 1994. Curso de Especialização em Ciência do Movimento Humano – ESEF/UFPeL.
4. PEREIRA, F. M., AFONSO, M. R., FREITAS, M. E. R. Participação em banca de Aline Escobar Pires. **Eles não estão nem aí, e daí?**, 1995. Curso de Especialização em Educação Física Escolar – ESEF/UFPeL.
5. PEREIRA, F. M., AFONSO, M. R., TAVARES, F. J. P. Participação em banca de Cristine Fonseca Costa. **Perfil do professor de Educação Física do Segundo Grau**, 1995. Curso de Especialização em Educação Física Escolar – ESEF/UFPeL.
6. PEREIRA, F. M., KRUG, H. N., CANFIELD, M. S. Participação em banca de Lucimar Martins Ferreira. **Os bons professores formadores de profissionais de Educação Física: características pessoais, histórias de vida e práticas pedagógicas**, 1999. Curso de Especialização em Educação Física – CEFD/UFMS.
7. PEREIRA, F. M., XAVIER, T. P., NUNES, V. G. S. Participação em banca de Carla Vasconcellos de Menezes. **Perfil de desenvolvimento físico de escolares do município de São Luíz Gonzaga**, 2000. Curso de Especialização em Educação Física Escolar – ESEF/UFPeL.
8. PEREIRA, F. M., MARQUES, A. C, AFONSO, M. R. Participação em banca de Fernanda C. Mirapalmete da Silva. **A percepção dos professores de Educação Física quanto a sua qualificação para trabalharem com alunos deficientes na rede municipal de Pelotas**, 2003, Curso de Especialização em Educação Física Escolar – ESEF/UFPeL.
9. PEREIRA, F. M., SCHILD, J. F. G., MARQUES, A. C. Participação em banca de Fernanda Amaral de Souza. **A percepção dos pais quanto ao estilo de vida e o nível de bem estar de pessoas com Síndrome de Down em Pelotas**. 2004. Curso de Especialização em Promoção da Saúde – ESEF/UFPeL.
10. PEREIRA, F. M., XAVIER, T. P., SCHILD, J. F. G. Participação em banca de

Maricel Rocha Madrid Neves. **A formação dos professores de Educação Física e o trabalho com crianças portadoras de necessidades educativas especiais na rede pública municipal de ensino da cidade de Pelotas**, 2005. Curso de Especialização em Educação Física Escolar – ESEF/UFPeL.

11. SCHILD, J. F. G., PEREIRA, F. M., TAVARES, J. F. P. Banca de Ernanda de Oliveira Garcia. **Profissional de Educação Física nas séries iniciais: uma visão das professoras unidocentes da cidade de Santana da Boa Vista**. 2008. Curso de Especialização em Educação Física Escolar – ESEF/UFPeL.

12. CHIVIACOWSKY, S., PEREIRA, F. M., SCHILD, J. F. G. Banca de Cátia Maciel Vahl. **Aprendizagem motora em crianças: efeitos da frequência auto-controlada de conhecimento**. 2009. Curso de Especialização em Educação Física Escolar – ESEF/UFPeL.

13. PINTO, C. L. L., PEREIRA, F. M. Banca de Susana Schneid Sherer. **Sou professor e agora? Uma análise a partir dos formandos em Educação Física**, 2011. Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação - Instituto Federal Sul-Rio-Grandense/Campus Pelotas.

8.4 PARTICIPAÇÕES EM BANCAS PARA SELEÇÃO DE PROFESSORES

Particpei de 19 bancas de concursos públicos em processos de seleção de professores. Foram 17 bancas de seleção de professores universitários em instituições federais, uma para docentes de universidade estadual e outra para professor de nível médio, também em instituição federal de ensino.

1. Concurso para professor substituto de Cinésioologia e Prática Desportiva, Departamento de Ginástica e Saúde. Pelotas, ESEF/UFPeL.1987.

2. Concurso para professor auxiliar de ensino, Cinésioologia, Departamento de Ginástica e Saúde. Pelotas, ESEF/UFPeL.1988.

3. Concurso para professor substituto do Departamento de Desportos. Pelotas, ESEF/UFPeL.1994

4. Concurso para professor substituto do Departamento de Ginástica e Saúde. Pelotas, ESEF/UFPeL.1994.

5. Concurso para professor auxiliar de ensino, Departamento de Ginástica e Saúde. Pelotas, ESEF/UFPeL, 1996.

6. Concurso para professor auxiliar de ensino, Departamento de Desportos. Pelotas, ESEF/UFPel, 1997.
7. Presidente da banca do concurso para professor assistente, Departamento de Desportos Individuais. Santa Maria, CEFD/UFSM, 1998.
8. Concurso para professor assistente, Departamento de Meios e Técnicas Desportivas, Santa Maria, CEFD/UFSM, 1998.
9. Concurso para professor substituto, Departamento de Desportos. Pelotas, ESEF/UFPel, 1999.
10. Concurso para professor assistente, do Departamento de Meios e Técnicas Desportivas, Santa Maria, CEFD/UFSM, 2002.
11. Concurso para professor substituto, Departamento de Ginástica e Saúde. Pelotas, ESEF/UFPel, 2005.
12. Concurso para professor substituto do Departamento de Desportos, Pelotas, ESEF/UFPel, 2007.
13. Concurso para professor substituto do Departamento de Ginástica e Saúde. Pelotas, ESEF/UFPel, 2007.
14. Concurso para professor adjunto do Departamento de Ginástica e Saúde. Pelotas, ESEF/UFPel, 2008.
15. Concurso para professor adjunto do Departamento de Ginástica e Saúde. Pelotas, ESEF/UFPel, 2009.
16. Concurso para professor adjunto do Departamento de Ginástica e Saúde. Pelotas, ESEF/UFPel, 2010.
17. Concurso para professor adjunto do Departamento de Ginástica e Saúde. Pelotas, ESEF/UFPel. 2012.

E mais:

- Concurso para professores efetivos da Universidade Estadual do Mato Grosso. Cáceres, UNEMAT, 2006.
- Concurso para professor de Educação Física do Colégio Técnico Industrial, Rio Grande, FURG, 1997

9. PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS DE PESQUISA, ENSINO, EXTENSÃO E OUTROS

Participei de 55 eventos de pesquisa, 19 de ensino, 3 de extensão e 4 de outra natureza.

9.1 PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS DE PESQUISA

Já participei de 55 eventos de pesquisa nas áreas da Educação Física e da Educação.

Das 32 edições do *Simpósio Nacional de Educação Física*, promovido pela ESEF/UFPel, somente não participei ativamente em três edições. Foram nos anos de 1985, 1990, 1992. Isso deveu-se, em 1985 pelo envolvimento com o mestrado, e em 1990 e 1992 com o doutorado.

Destaco que além de assistir a esses simpósio, participei de comissões científicas, coordenei cerimônias de abertura e/ou encerramento, mesas redondas e comunicações orais; e também apresentei trabalhos, proferi palestras e ministrei cursos. Meu envolvimento com os simpósios da ESEF também implicou em carregar mobiliário, televisões, aparelhos de som, mesas, cadeiras e todo o tipo de ação inerente aqueles que se envolvem num evento desse tipo. Cumpre lembrar que até a ESEF/UFPel dispor das atuais instalações, o que se concretizou há pouco tempo, para efetivar os simpósios sempre tivemos que solicitar o empréstimo de instalações em especial para as cerimônias de abertura, encerramento e palestras. Em muito nos ajudou o IF-Sul, antiga ETFPel, a Faculdade de Direito e o Colégio Gonzaga, dentre outros. Nós criávamos o problema e depois buscávamos a solução. Agora está mais fácil pois a ESEF/UFPel dispõe de auditório e outras instalações.

Aproveito a oportunidade para enfatizar que muito do que eu sou, profissionalmente, devo aos simpósios da ESEF. Minhas participações ativas nesses eventos fortaleceram o meu currículo, contribuindo para o ingresso na UFPel, e em programas de pós-graduação de mestrado e doutorado.

É, é com orgulho que apresentei trabalho na sua primeira edição em 1990, quando o evento denominava-se: “Simpósio Nacional de Docentes de Nível Superior na Área de Ginástica”. A partir da edição de 1987 passou a chamar-se de “Simpósio Nacional de Ginástica” e, desde 1999 de “Simpósio Nacional de Educação Física”. É

um dos mais antigos eventos da área da Educação Física no país. Possivelmente a maioria das personalidades da Educação Física brasileira e muitas estrangeiras dele já participaram.

Além dos simpósios promovidos pela ESEF/UFPel participei também de outros de grande relevância como os Congressos de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa. Nesses eventos, participei de 9 edições. A primeira foi 1995, em Coimbra-Portugal, e a seguir em 1997, 1998 em La Coruña-Espanha, 1999, 2000 em Lisboa-Portugal, 2002, 2004, em Porto-Portugal, 2008 e 2009. Fora os eventos que ocorreram em Portugal e Espanha, os demais foram no Brasil.

Fiz parte da comissão científica na edição de 1988, em La Coruña, Espanha. Esclarecendo: região da Galícia no noroeste espanhol, ao norte de Portugal, fala o “galego” que está mais próximo do português do que do espanhol, daí um evento lusófono ocorrer em terras espanholas. Aliás, o tema da autonomia regional uma questão muito discutida na sociedade ibérica, foi fortemente percebido nesse evento.

Além de várias edições dos congressos de iniciação científica da UFPel, dos Ciência e Cultura, promovidos pelo PET-ESEF/UFPel, dos Encontros Nacionais de Professores de Educação Física e Congressos Latino-Americano de Educação Física, Desporto e Recreação, ocorridos em Capão da Canoa e, posteriormente em Tramandaí, dentre outros eventos destaco:

- IV Seminário Brasileiro de Pesquisa em Educação Física e Desportos - CEFD/UFSM, Santa Maria, 1985.
- 42ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. SBPC, Porto Alegre, 1990.
- I Seminário Interno de Produção Acadêmica da ESEF/UFPel. Pelotas, 1995
- X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE. Goiânia, 1997
- XXI Simpósio Internacional de Ciências do Esporte. CELAFISCS, São Paulo, 1998.
- I Congresso Científico Latino-Americano FIEP/UNIMEP, Piracicaba, 2000.
- I Seminário de Dissertações e Teses. ESEF/UFRGS, Porto Alegre, 2000.
- II Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana, UNESP-Rio Claro, 2001.
- VIII Simpósio Paulista de Educação Física. UNESP-Rio Claro, 2001.
- III Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde. NUPAF-UFSC, Florianópolis,

2001.

- III Seminário Internacional da Região Sul. Desafios da Educação para a América Latina: Educação permanente, educação continuada. UFPel-UCPel-FURG. Pelotas, 2003.

III Seminário Internacional da Região Sul. UFPel, Pelotas, 2003.

- Seminário a pesquisa em Educação: Globalização, educação e formação docente: a pesquisa em educação. FAE-UFPel, Pelotas, 2004.

- 10º Congresso de Ciências do Desporto e de Educação Física. CBCE, Porto Alegre, 2004.

- I Seminário da Anais do AMPAE-SUL, IF-Sul, Pelotas, 2012.

9.2 PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS DE ENSINO

Particpei de 19 eventos ligados ao ensino, tratando principalmente de currículo, formação e atuação profissional. Destaco os promovidos pelos sistemas Conselho Regional de Educação Física – Conselho Nacional de Educação Física (CREF-CONFED), os Fórum das Licenciaturas, promovidos pela Pró-Reitoria de Graduação da UFPel, os seminários promovidos pelo Grupo Coimbra (GCUB) e os eventos referentes ao Programa de Licenciaturas Internacionais – PLI, que implicou em orientar e supervisionar alunos da UFPel na Universidade de Coimbra e se relacionar academicamente com as universidades portuguesas.

A listagem dos eventos encontra-se a abaixo:

- Seminário Interno do Departamento de Desportos. ESEF/UFPel. Pelotas, 1988.

- Seminário Formação do Profissional de Educação Física: Perspectivas de Reformulação Curricular. ESEF/UFPel, Pelotas, 1994.

- IV Encontro Nacional de Grupos PETs de Educação Física. ESEF/UFPel. Pelotas, 1998.

- I Fórum de Estudos Curriculares. ESEF/UFPel, Pelotas, 1999.

- Fórum Nacional dos Cursos de Formação Profissional em Educação Física do Brasil. CREF-CONFED, Belo Horizonte, 2000.

- Fórum dos Diretores e Coordenadores de Cursos de Educação Física do Rio Grande do Sul. CREF-RS, Porto Alegre, 2000.

- Encontro de Diretores de Cursos de Educação Física do Rio Grande do Sul. CREF-

RS. Porto Alegre, 2000.

- I Conversas Abertas da ESEF - CADE, Pelotas, 2001.
- II Conversas Abertas da ESEF - CADE, Pelotas, 2002
- I Fórum das Licenciaturas. UFPel. Pelotas, 2006.
- II Fórum das Licenciaturas. UFPel. Pelotas, 2007.
- Seminário dos Coordenadores de Cursos de Graduação nas Áreas da Saúde e Agrárias. INEP, Florianópolis, 2007.
- II Seminário de Formação Profissional em Educação Física do Rio Grande do Sul, CREF-RS, Porto Alegre, 2008.
- II Seminário de Educação Física escolar: a formação profissional em foco. CEFD/UFSM, Santa Maria, 2008.
- III Seminário Internacional do Grupo Coimbra de Universidades Brasileira-GCUB. UFAL, Maceió, 2011.
- IV Seminário Internacional do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras-GCUB. UFPR, Curitiba, 2012.
- XIV Encontro de Pós-Graduação. UFPel, Pelotas, 2012.
- 2ª Reunião Geral de Coordenadores do Programa das Licenciaturas Internacionais-PLI - Universidade do Algarve, Faro, Portugal, 2013.
- Reunião Programa das Licenciaturas Internacionais-PLI. Universidade de Coimbra. Coimbra-Portugal, 2013.

9.3 PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS DE EXTENSÃO

Mesmo com significativa participação na extensão universitária, com projetos, como dos Boletins Informativos de Educação Física, de divulgação do conhecimento, somente consegui comprovar a participação em 3 eventos, a saber:

- Ciência & cultura. PET-UFPel, Pelotas, 1996.
- I Semana Nacional Universitária. Pró-Reitoria de Graduação-UFPel, Pelotas, 1999.
- XX Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. Pró-Reitoria de Extensão-UFPel, Pelotas, 2002.

9.4 PARTICIPAÇÕES EM OUTROS EVENTOS

Chamo a atenção para o evento do sistema CONFEF, ocorrido no Rio de Janeiro em 1998. Nele tive participação importante. Foi quando da eleição da primeira diretoria do conselho de nossa área profissional. Por minha proposição houve votação por contraste e não por aclamação. Isso fez com que aqueles que eram contra a indicação da gestão provisória pudessem se pronunciar. Eu sempre defendi a existência de um conselho profissional Educação Física democrático, pluralista, forte e atuante. A existência de um órgão profissional representativo já revela a existência de um certo espírito de corpo, uma noção de grupo com interesses e necessidades comuns. Meu voto foi favorável aos que já estavam gerindo o processo de criação da entidade merecessem continuar.

Ainda que enquanto diretor da ESEF e coordenador do colegiado de curso de graduação tenha participado de outros eventos, somente aqueles que pude comprovar, estão listados abaixo:

- Seminário sobre o Plano de Desenvolvimento Físico da UFPel. Pró-Reitoria de Planejamento-UFPel, Pelotas, 1984.
- Congresso Nacional Sistema CREF-CONFEF. Rio de Janeiro, 1998.
- V Encontro Internacional para Estudos da Criança. Sociedade Internacional para Estudos da Criança. Centro Universitário Moacyr S. Bastos, Rio de Janeiro, 1999.
- II Semana de avaliação e do planejamento. Pró-Reitoria de Planejamento-UFPel, Pelotas, 2000.

10. APRESENTAÇÕES, A CONVITE, DE PALESTRAS E CURSOS

Proferi 43 palestras e ministrei 6 cursos

10.1 PALESTRAS PROFERIDAS

Já proferi 43 palestras, atendendo a convites. Chamo a atenção para as palestras proferidas na Universidade de Coimbra, uma das mais antigas do mundo, com mais de 700 anos de idade. Foi uma honra ter sido convidado pela Universidade de Coimbra, pois de todos os coordenadores de universidades, públicas e privadas de todo o Brasil, somente uma colega de São Paulo e eu, da UFPel fomos os escolhidos. E fui parabenizado pela palestra.

Destaco também as palestras feitas nos simpósio e semanas acadêmicas da ESEF/UFPel, no evento da UNESP-Rio Claro, no encontro de estudantes de Educação Física onde, em Uberlândia falei para cerca de 700 ouvintes e nos programas de pós-graduação em Educação e Educação Física da UFSM, de Santa Maria-RS.

Os títulos das palestras, os eventos, os locais e ano encontram-se abaixo:

- Esgrima: Arte e Técnicas. Horário da TV Educativa. TV Imembuí/UFSM, Santa Maria-RS, 1974.
- Judô, Finalidades, Técnicas e Aplicações. Horário da TV Educativa. TV Imembuí/UFSM, Santa Maria-RS, 1974.
- As Técnicas de Ensino e sua Aplicação no Handebol. I Ciclo de Palestras do Colegiado de Curso de Graduação em Educação Física. ESEF/UFPel. Pelotas, 1980.
- Cultura Física e Política: Uma Abordagem Histórico-Dialética. IV Seminário Brasileiro de Pesquisa em Educação Física e Desportos. CEFD/UFSM. Santa Maria-RS, 1985.
- Educação Física Escolar versus Não Escolar. VIII Simpósio Nacional de Ginástica. ESEF/UFPel. Pelotas, 1987.
- A Formação Cultural Esportiva no Sistema Escolar *versus* Simpósio Nacional de Ginástica. ESEF/UFPel. Pelotas, 1989.
- Educação Física Escolar. Curso de Reconstrução Curricular: fases 4^a e 5^a. 20^a Delegacia Estadual de Educação – DRA. Palmeira das Missões/RS, 1990.

- Fundamentos da Educação Física e Avaliação. Curso de Reconstrução Curricular, Fase I, 20ª Delegacia Estadual de Educação. Palmeira das Missões/RS, 1990.
- Esporte e Emancipação Humana na Virada do Século. XIII Simpósio Nacional de Ginástica. ESEF/UFPel. Pelotas, 1992.
- Currículo de Educação Física no Segundo Grau. 18ª Delegacia Regional de Educação-DRA, Rio Grande/RS. 1994.
- A Importância do Exercício Físico na Terceira Idade. Encontro de grupos de terceira idade. SESC/Pelotas. Pelotas, 1995
- Concepções de Educação Física. Colégio Municipal Pelotense. Pelotas, 1995.
- Políticas Públicas para Educação/Educação Física: uma Análise da Realidade e Possibilidades de Transformação. XVI Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física. Uberlândia-MG, 1995.
- Relato do Congresso de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa de Coimbra/Portugal. Ciência e Cultura, Programa Especial de Treinamento - PET/ESEF/UFPel. Pelotas, 1995.
- A Hegemonia do Esporte na Escola. XVII Semana Acadêmica. ESEF/UFPel. Pelotas, 1995.
- A Educação Física escolar e o Ensino Médio. Atividades acadêmicas da linha de pesquisa em Educação Física escolar. Programa de Mestrado em Educação Física, CEFD/UFSM. Santa Maria-RS, 1996.
- Diferentes Concepções de Educação Física, Caminhos que Levam a Determinar seus Conteúdos. XVIII Semana Acadêmica. ESEF/UFPel. Pelotas, 1996.
- Qualidade de Vida e Importância da Educação Física. 4º Batalhão de Polícia Militar de Pelotas. Pelotas, 1996.
- Educação: uma Construção Coletiva e Permanente. VI Jornada de Estudos da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Arroio Grande-RS. 1997.
- Educação Física, Desafios e Possibilidades. Palestra de abertura da XXI Semana Acadêmica da ESEF/UFPel. Pelotas. 1999.
- Educação Física: Perfil Profissional e Mercado de Trabalho. Escola Estadual Dom João Braga. Pelotas, 1999.
- Elementos Propositivos para o Currículo do Curso de Graduação da ESEF/UFPel. I Fórum de Estudos Curriculares da ESEF/UFPel, Pelotas, 1999.
- Iniciação Desportiva. I Seminário de Handebol. ESEF/UFPel, Pelotas, 1999.
- O Esporte e a Qualidade de Vida. Seminário: O esporte e a qualidade de vida: uma

parceria para o desenvolvimento, para a cultura e a cidadania”. Prefeitura Municipal de Rio Grande. Rio Grande-RS, 1999.

- Qualidade de Vida. V Encontro Integrado de Secretários FURG/UFPeL. UFPeL, Pelotas, 1999.

- Qualidade de vida, Educação Física e nível médio de ensino. XIX Simpósio Nacional de Educação Física. ESEF/UFPeL, Pelotas, 2000.

- As Artes Marciais e a Exercitação Física. Curso de Atualização, Formação e Preparação de Instrutores. Associação Sul-Riograndense de Artes Marciais. Pelotas, 2000.

- Educação Física e qualidade de vida. XIX Simpósio Nacional de Educação Física – ESEF/UFPeL, Pelotas-RS. 2000.

- Educação Física no Ensino Médio. Encontro da Area de Educação Física Escolar. II Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana/VIII Simpósio Paulista de Educação Física. UNESP, Rio Claro-SP, 2001.

- Estética corporal como produto de venda. XXII Simpósio Nacional de Educação Física. ESEF/UFPeL. Pelotas, 2003.

- A relevância do currículo na formação acadêmica. XXV Semana Acadêmica, ESEF/UFPeL, Pelotas, 2003.

- Dilemas e perspectivas da Educação Física escolar. I Seminário de Educação Física Escolar: a formação profissional em foco. Centro de Educação - Programa de pós-graduação em Educação - UFSM. Santa Maria-RS. 2007.

- Dilemas e perspectivas da formação de professores de Educação Física. I Seminário de Educação Física Escolar: a formação profissional em foco. Centro de Educação - Programa de pós-graduação em Educação - UFSM. Santa Maria-RS. 2007.

- O cotidiano escolar e a Educação Física necessária. I Seminário de Educação Física Escolar: a formação profissional em foco. Centro de Educação - Programa de pós-graduação em Educação - UFSM. Santa Maria-RS. 2007.

- A implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais de licenciatura e bacharelado em Educação Física no Rio Grande do Sul: balanço e perspectivas. II Seminário de Formação Profissional em Educação Física do Rio Grande do Sul. Conselho Regional de Educação Física - CREF/RS. Porto Alegre, 2008.

- Dilemas e perspectivas do estágio curricular supervisionado em Educação Física. II Seminário de Educação Física escolar: a formação profissional em foco. Centro de

Educação - Programa de pós-graduação em Educação - UFSM. Santa Maria-RS. 2008.

- A favor da ginástica no cotidiano da Educação Física no Ensino Médio. II Seminário de Educação Física escolar: a formação profissional em foco. Centro de Educação - Programa de pós-graduação em Educação - UFSM. Santa Maria-RS. 2008.

- A nova formação profissional em Educação Física. Conferência municipal dos profissionais de Educação Física. Secretaria Municipal de Educação, Arroio Grande-RS. 2009.

- Formação profissional de Educação Física. I Seminário de Educação Física e Esportes. Secretaria Municipal de Educação e Esportes. Canguçu-RS, 2009.

- O estágio curricular supervisionado na ESEF/UFPEL. III Fórum das Licenciaturas. Pró-Reitoria de Graduação-UFPEL. Pelotas, 2010.

- Ginástica Escolar: educação, corpo e cultura. XXXI Simpósio Nacional de Educação Física. ESEF/UFPEL, Pelotas, 2012.

- As boas práticas na Educação Física escolar. XXXII Simpósio Nacional de Educação Física. ESEF/UFPEL, Pelotas, 2013.

- Percorrendo a experiência PLI no âmbito da Educação Física. A Universidade de Coimbra e o PLI: Pensar a experiência. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Coimbra-Portugal, 2013.

10.2 CURSOS MINISTRADOS

Já ministrei 6 cursos na área da Educação Física. Os títulos, instituição, local, ano e duração estão listados abaixo:

- Educação Física Escolar: Planejamento e Avaliação. Atualização Pedagógica. 20ª Coordenadoria Regional de Educação. Palmeira das Missões-RS, 1989. Curso com 8 horas de duração.

- Educação Física Escolar. Curso de Atualização Pedagógica. 20ª Coordenadoria Regional de Educação. Palmeira das Missões-RS. 1990. Curso com 40 horas de duração.

- Metodologia da Educação Física Escolar. Faculdade Educação Física/UFSE, Aracajú-SE, 1991. Curso com 40 horas de duração.

- Educação Física no Segundo Grau. XIV Simpósio Nacional de Ginástica. Pelotas,

1993. Curso com duração de 12 horas aulas.

- Educação Física Continuada. XVII Semana Acadêmica. ESEF/UFPel, Pelotas,

1995. Curso com 4 horas de duração.

- Educação Física Escolar e qualidade de vida. XX Simpósio Nacional de Educação Física. ESEF/UFPel. Pelotas, 2001. Curso com 12 horas de duração.

11. PREMIAÇÕES E DISTINÇÕES ADVINDAS DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

Nunca necessitei revisar provas de avaliações. Paraninfo da 1ª turma da licenciatura noturna da ESEF/UFPeI

Uma das maiores premiações advindas do magistério é ser reconhecido e respeitado pelos colegas, pelos ex-alunos e por servidores que tem boa lembrança de minhas aulas e de minha pessoa.

Na ESEF/UFPeI tenho a honra de meu nome ser sempre lembrado para ser diretor, pois no período em que fui o principal administrador da ESEF não tive nenhum conflito com os servidores técnico-administrativos.

Costumo me “vangloriar” de duas honras acadêmicas: a primeira é de, nestes 30 anos de docência, somente numa vez, “convidei uma aluna para sair da sala de aula”. Este “pecado pedagógico” não foi por culpa minha pois a referida aluna também teve o mesmo problema com vários, repito, vários outros colegas meus da ESEF/UFPeI.

Outro orgulho meu é que nunca, jamais, *tive um pedido de revisão ou de vistas as minhas provas*. Ainda que alunos fiquem em exame e alguns sejam reprovados, em decorrência de processo de ensino e de avaliações práticas – como docente voltado para o ensino, para didática, coerentemente para avaliar a aprendizagem se ministro aulas práticas também tenho que as avaliar na prática – e teóricas, nunca tive que formar bancas para analisar questões de provas por mim elaboradas em alguma disciplina que ministro na ESEF. Alunos até podem ter dúvidas sobre as notas, mas sempre procuro ter uma aula, logo após as avaliações, para analisar os acertos e erros. Por vezes alunos questionam, verbalmente os conceitos a eles atribuídos. Ao recorrer as provas ao meu lado, essas notas ou se mantêm se mantêm ou até diminuem.

Em termos oficiais, já fui patrono da turma de formandos do Curso de Licenciatura da ESEF/UFPeI, no ano de 1997.

Também fui professor homenageado pelos formandos da ESEF/UFPeI em 2000.

E, sou paraninfo da primeira turma de formandos do curso noturno de licenciatura da ESEF/UFPeI, neste ano de 2014.

Ainda quando docente da ETFPEL, durante a ditadura, fui agraciado pelo Gremio Estudantil como Professor Destaque do Ano, em 1984.

Já fui membro-pesquisador, associado no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE. Afastei-me por ocasião de um evento, no qual ao me propor qual apresentar uma comunicação oral sobre avaliação em Educação Física no Ensino Médio, esse trabalho foi rejeitado. O texto em questão era originário da pesquisa realizada a partir do projeto que fora contemplado com recursos do CNPq, do Edital Universal de 2001. Isso indignou-me visto que outros trabalhos, com alta dose de subjetividade, como os que divulgavam “novos olhares para ...” e com o máximo de 4 referências bibliográficas foram aceitos. Julgei-me injustiçado e deixei de contribuir e mesmo de participar dos eventos desta instituição.

Também fui membro suplente na primeira diretoria do Conselho Regional de Educação Física do Rio Grande do Sul – CREF2-RS. Por não poder comparecer as reuniões em Porto Alegre, solicitei afastamento ainda no primeiro ano dessa diretoria. Mas continuo defendendo a existência de um órgão como nosso Conselho ainda que possam ser evidenciados problemas. Toda a categoria profissional respeitável necessita dispor de órgão de gestão de seus interesses, vejam a OAB-RS ou o CREMERS.

12. ATIVIDADES COMO PARECERISTA E DE ARBITRAGEM DE PRODUÇÃO INTELECTUAL

Parecerista de 3 revistas indexadas, consultor ad hoc da CAPES e ex-consultor ad hoc do CNPq.

Atualmente sou parecerista *ad hoc* dos seguintes periódicos de Educação Física:

- Revista da Educação Física da UEM, vinculada ao curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, desde 2003;
- Revista Biomotriz, vinculado ao curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, Cruz Alta/RS, desde 2004;
- Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, vinculado ao curso de Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo/SP, desde 2009.

De 1996 a 2003, fui parecerista/consultor *ad hoc* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. De 2003 a 2011 emiti pareceres para a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Já emiti pareceres, como consultor científico, para:

- Revista Cadernos de Educação. Faculdade de Educação/UFPel, Pelotas, 1997;
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal/RN, 2001;
- Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Garapuava/PR, 2003;
- Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Canoas/RS, 2003;
- Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, Joinville/SC, 2003 e 2004;
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM, Manaus, 2004;
- Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP, Campo Grande/MS, 2004.
- Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Escola de Educação Física e Esporte/USP, São Paulo/SP, 2008.
- Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, Barbacena/MG, 2009;
- Revista Kinésis. CEFD/UFSM, Santa Maria/RS, 1998 a 2008.

Nos últimos dois anos tenho emitido pareceres sobre trabalhos a serem apresentados nos Congressos Associação dos Professores de Educação Física do

Estado do Rio Grande do Sul – APEF/RS, que ocorrem anualmente em Capão da Canoa/RS.

- Participei do processo de validação de instrumento de pesquisa a ser utilizado na coleta de dados do estudo preliminares de doutoramento “Levantamento dos programas de Educação Física e as orientações curriculares para o ensino fundamental e as práticas docentes” de Edson Souza de Azevedo no Instituto da Criança da Universidade do Minho, Braga-Portugal, 2007.

Também emiti parecer sobre os instrumentos de pesquisa do estudo de doutoramento de Edson Souza de Azevedo: “Os programas e as orientações curriculares da Educação Física nos Colégios de Aplicação do Sul do Brasil e as escolas da Região Norte de Portugal.” Universidade do Minho, Braga-Portugal, 2007.

13 ASSESSORIA, CONSULTORIA E PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃOS DE FOMENTO À PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Avaliador do INEP, ex-membro do Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF, membro da Coordenadoria das Licenciaturas da UFPel, membro do NDE das licenciaturas da ESEF, elaborador do Banco Nacional de Itens (BNI-ENADE-INEP), membro do PIBID/UFPel 2014-1016

Participei de atividades de assessoria, consultoria e em órgãos de fomento à pesquisa, ensino e extensão, a saber:

- Ainda no primeiro semestre de 2014, avaliador de cursos de graduação em Educação Física para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, desde 2007. Nesse ano além de avaliar cursos de graduação, avalei 3 instituições de ensino superior. A partir daí somente fiz avaliações de cursos de graduação em licenciatura e bacharelado, presenciais de Educação Física. Como, os avaliadores do INEP não fazem avaliações em seus próprios estados, em todos esses anos viajei por quase todo o país, da Amazônia ao Nordeste, com ênfase na Região Sudeste onde concentram-se a maioria dos cursos de graduação pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Único avaliador do INEP na área da Educação Física de Pelotas, tendo mais de 50 designações. O pareceres são restritos e enviados para o INEP, Brasília/DF.

- Membro titular, representante da ESEF/UFPel, nas atividades de Acompanhamento, Implantação e Acompanhamento do Padrão Referencial de Currículo do Estado do Rio Grande do Sul. SEC/RS e Pró-Reitoria de Graduação/UFPel, com 720 horas de duração, envolvendo 5 cidades da Zona Sul. 1998.

- Membro titular da Comissão de Avaliação da Biblioteca da ESEF/UFPel. Conforme Ata da Reunião de Departamentos da ESEF/UFPel nº 08, 20/03/2002.

- Membro titular do Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel de dezembro de 2007 a novembro de 2010. Nomeado pela Portaria nº 04, 2007.

- Membro titular da Comissão de Implantação da Coordenadoria das Licenciaturas da UFPel. Pró-Reitoria de Graduação/UFPel. Nomeado pela Portaria nº 192, 2008.

- Membro titular da Coordenadoria das Licenciaturas da UFPel: Câmara de Estágios. Pró-Reitoria de Graduação/UFPel. Nomeado pela Portaria nº 1488, 2009.

- Tendo por base o memorando nº 61/2008, enquanto Coordenador do Colegiado de Curso de Graduação da ESEF/UFPeI, junto com um representante dos servidores técnico-administrativos e outro dos discentes, fiz parte da primeira Comissão Própria de Avaliação – CPA, conforme Ata nº 01, 2009.
- Membro titular da Comissão de Locação de Espaços Didáticos. ESEF/UFPeI. Nomeado pela Portaria nº 180, 2010.
- Elaborador de questões para o Banco Nacional de Itens -BNI para o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE. INEP, Brasília/DF, 2010. Fui o único representante da ESEF/UFPeI nesta atividade e tive questão que fez parte do ENADE-Educação Física, edição desse ano.
- Coordenador Geral da Comissão de implantação do Projeto Institucional da UFPeI no Programa de Licenciaturas Internacionais – PLI, atendendo ao Edital da CAPES nº 008/2011. Nomeado pela Portaria nº 428, 2011.
- Membro titular da Coordenadoria das Licenciaturas da UFPeI: Câmara de Estágios e Formação Continuada. Pró-Reitoria de Graduação/UFPeI. Nomeado pela Portaria nº 1209, 2012.
- Membro titular da Comissão Interna de Avaliação, como representante docente. ESEF/UFPeI. Nomeado pela Portaria nº 2156, 2013.
- Membro titular do Núcleo Docente Estruturante – NDE, dos cursos de licenciatura em Educação Física da ESEF/UFPeI. Nomeado pela Portaria nº 2219, 2013.
- Membro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, desde 2013, orientando 25 acadêmicos da ESEF/UFPeI e alunos de outras licenciaturas da UFPeI na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita/Pelotas.

14. ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS.

Subchefe e chefe de departamento, coordenador dos colegiados de graduação e de pós-graduação, vice e diretor da ESEF/UFPel.

Fui *diretor da ESEF/UFPel* de 1997 a 2001, eleito através de processo de voto universal e nomeado pela portaria nº 471 (1997). Nesse período a faculdade mudou-se do antigo endereço na Praça Vinte de Setembro para suas atuais instalações.

Diferentemente de outros colegas meus que também são ou foram diretores, tive que administrar dois prédios e realizar a mudança de toda a faculdade, de documentos até livros, passando por cadeiras, mesas e materiais de professores.

Dentre outras realizações e mudanças ocorridas na ESEF/UFPel nesses 4 anos em que fui diretor destaco:

- a) Elevação do número de ingressantes no curso de licenciatura que passou de 50 para 70 por ano, um incremento de 40% no número de vagas via vestibular;
- b) Voltou-se a *realizar anualmente* o Simpósio Nacional de Educação Física, que na administração anterior apresentou uma quebra de continuidade;
- c) Manteve-se e ampliou-se o *curso de especialização* em Educação Física Escolar;
- d) No campo da *pesquisa*, de 9 projetos registrados em 1996, passou-se para 23, com um incremento de 255%;
- e) Elevou-se o *número de alunos bolsistas* de pesquisa. De apenas 3 em 1996 passou-se para 9 em 2001, um incremento de 300%;
- f) Na *extensão universitária* de 16 projetos registrados em 1996 passou-se para 26 em 2000, elevação de 162,5%;
- g) Na *biblioteca setorial*, entre 1997 e 2000, houve um aumento de 43,5% no número de exemplares do acervo e, elevou-se também significativamente a quantidade de assinaturas de periódicos nacionais e, principalmente, estrangeiros;
- h) De nenhum *computador* à disposição dos acadêmicos, passou-se para cinco, inclusive tendo acesso à *Internet*;
- i) Incentivou-se as viagens de professores para *participarem de eventos na área da Educação Física*.

Dessas positivities, apenas ter conseguido ter um espaço “nosso” da UFPel, não mais dependendo de aluguel de uma sede, já seria um grande feito para

qualquer administração de unidade. Mas, com auxílio de meus colegas, conseguimos muito mais. Chamo a atenção: foi na minha administração que a ESEF passou para sua atuais – e ainda em contínua expansão – instalações.

Também fui *Vice-Diretor da ESEF/UFPel* em dois períodos. O primeiro de 1994 a 1997, nomeado pela portaria nº 157 (1994) e o segundo de 2009 a 2013, nomeado conforme a portaria nº 1508 (12009).

Chamo a atenção para o segundo período onde a gestão da ESEF voltou-se para a consolidação das atuais instalações. Efetivou-se a reforma do ginásio e, nesse prédio foram construídas as salas de musculação e de dança/ginástica, além de espaços para o diretório acadêmico, almoxarifado, sanitários, vestiários e outras instalações. Noutros prédios também foram feitas melhorias, como no auditório e novas salas de aulas. Além de melhorias em geral, em equipamentos, computação, *internet*.

Nesse período também foi significativa a criação/consolidação do curso noturno de licenciatura em Educação Física e a elevação do número de professores efetivos.

De 2002 a 2004 fui *Subchefe* do Departamento de Ginástica e Saúde. Após eleição, fui nomeado pela Portaria nº 247 (2002). E de 2005 a 2006 fui *Chefe* do Departamento de Ginástica e Saúde, nomeado conforme Portaria nº 770 (2005).

No período em que fui diretor da ESEF/UFPel, tal como os demais gestores de unidade, fui *membro do Conselho Universitário – CONSUM*.

De 1998 a 2000 fui *membro do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão - COCEPE* nomeado pela Portaria nº 02 (1998).

Enquanto fui diretor e vice-diretor, bem como quando chefe de departamento, por 13 anos também fiz parte do *Conselho Departamental*, o órgão máximo da ESEF/UFPel.

Na década de 1990 fui representante da ESEF/UFPel no Conselho dos Representantes de Unidade da ADUFPel (sindicato dos professores universitários).

Assim, tirando o período que estive fora para cursar a pós-graduação, mestrado e doutorado, quase na totalidade do meu tempo de vida acadêmica, além de atividades de ensino, pesquisa e extensão universitárias, sempre tive algum cargo administrativo.

Não me envolvi administrativamente apenas no meu primeiro ano de ESEF/UFPel em 1984, no intervalo entre o mestrado e o doutorado nos anos de

1987 e 1988, durante o doutoramento 1989 a 1992 e a partir de 2014. Desses 30 anos de ESEF/UFPeI que completo em outubro desde ano, foram 24 anos com alguma atividade de gestão na ESEF/UFPeI.

Sinteticamente:

- Logo após retornar do doutorado, em 1992, de 1993 a 1996, Coordenador do Colegiado de Curso de Pós-Graduação da ESEF;
- De 1994 a 1997 fui vice-diretor de ESEF;
- De 1997 a 2001 diretor da ESEF;
- De 2002 a 2004 subchefe do Departamento de Ginástica e Saúde;
- De 2005 a 2006 chefe do Departamento de Ginástica e Saúde;
- De 2006, logo após deixar a chefia departamental, até 2011 fui coordenador do Colegiado de Curso de Graduação;
- De 2009 a 2013 novamente fui vice-diretor da ESEF.

Assim, creio que dei minha contribuição para a ESEF/UFPeI para além do tripé: ensino, pesquisa e extensão. Sempre que a instituição necessitou de alguém para contribuir para com a sua administração, pode contar comigo.

15. FINALIZAÇÃO

“A maior recompensa para o trabalho do homem não é o que ele ganha com isto, mas o que ele se torna com isto.”

John Ruskin (1819-1900)

Minha trajetória na ESEF/UFPel também se caracteriza positivamente por não recusar tarefas ou desafios. Tal como muitos outros colegas, ministrei aulas, desenvolvi projetos de pesquisa e extensão universitárias, fiz parte de conselhos e da administração e qualifiquei-me com mestrado e doutorado.

Na Resolução nº 15 (2014) do COCEPE-UFPel, o seu artigo primeiro trata da necessidade do postulante à Classe E, demonstrar: a) liderança e senioridade na minha área de conhecimento b) produção destacada de conhecimento; c) formação expressiva de recursos humanos.

Assim:

a) Quanto a senioridade – cuja origem vem de sênior, idoso - já sou sexagenário mas, como a sabedoria não vem junto com os cabelos brancos, estudo continuamente e tenho uma bibliografia que me orgulha e me honra. Nunca fui “amigo do rei”. Ingressei na UFPel, e noutros empregos, sempre por concurso público. Trabalho desde os 16 anos de idade, produzo intelectualmente, me exercito fisicamente e ajo como urbanidade e cidadania. E, ao participar da administração acadêmica, sempre escolhido em processo eleitoral democrático, evidenciei liderança e competência.

b) Minha produção científica é expressa em livros publicados, artigos, trabalhos apresentados, palestras, orientações, pesquisas e atividades de extensão universitária. Destaco as pesquisas que trataram de mortes por afogamento, de ginástica e de estágios. No momento estou trabalhando no meu quarto livro individual, que se denominará: “Ginástica Escolar: educação, corpo e cultura”, devendo ter 8 capítulos. Tenho pesquisas em andamento e com isso material para divulgar;

c) Quanto a formação de recursos humanos, em minha trajetória já contribui para com a formação de mestres, especialistas e graduados. Se, nos 24 anos de atividade na ESEF/UFPel - 30 anos a serem completados agora em outubro, menos os 2 anos de afastamento para o mestrado e outros 4 para o doutorado - a cada ano

30 alunos se graduassem, e esse número com certeza é maior, eu já teria contribuído para com a existência de 720 professores.

Dentre ações positivas de minha trajetória acadêmica, que cito como vitórias, destaco:

- Criação do curso noturno de licenciatura em Educação Física;
- Criação da disciplina para os cursos de bacharelado e de licenciatura: Educação Física: introdução à ética;
- Criação da disciplina: Sociologia da Educação Física, no antigo curso de licenciatura;
- Elevação do percentual de frequência mínima dos alunos para 90% nos Estágios Curriculares Supervisionados;
- Capacidade de coordenação de simultânea dos três cursos de graduação da ESEF/UFPel: licenciatura diurna, noturna e bacharelado;
- Ser paraninfo da primeira turma de licenciatura noturna da ESEF;
- Ser avaliador do INEP em cursos de Educação Física, com mais de 50 designações.
- Ter sido diretor da ESEF/UFPel, vice-diretor por duas vezes e chefe do Departamento de Ginástica e Saúde;
- Participar da Comissões das Licenciaturas da UFPel, nas câmaras de Estágio e de Formação Continuada.

Porém, ainda que não usual, dentre tantas vitórias que tive em minha carreira docente, cumpre lembrar dois insucessos. Tal como Darcy Ribeiro (1922-1997), dentre sucessos também se deve lembrar os fracassos.

Em 1996, coordenei as atividades de criar um curso de mestrado em Educação Física na ESEF/UFPel. O projeto foi construído e a devida documentação foi enviada para a CAPES. Mas a resposta foi negativa. Como quase tudo na vida, aprendeu-se com o acontecido. Valeu a experiência.

Também não tive competência para mobilizar meus pares e minha instituição, a UFPel, no sentido de ser discutido a possibilidade de se dispor de uma “escola de aplicação”. Quem trabalha com os estágios curriculares supervisionados sabe dos problemas e dificuldades que a cada semestre se tem para que nossos acadêmicos tenham uma apropriada prática de ensino. A UFPel conta com o Hospital- Escola, o Restaurante-Escola e o Hotel-Escola. Infelizmente, para os 22 cursos de licenciatura inexistem uma só “escola-escola”. Por mais que, desde 2002 procure discutir o

assunto com meus colegas ligados aos cursos de licenciatura, eu falo, mas eles não me ouvem e ainda passo por “idealista”.

Concluindo, solicito, formalmente, minha ascensão para a classe de Professor Titular da ESEF/UFPel entendendo que possuo atributos para tal. Em outubro deste ano completarei 30 anos como docente da ESEF/UFPel e não pretendo me aposentar tão cedo. Tudo o que sei ser professor e não estou preparado para me afastar do meu acadêmico.

Atenciosamente

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Flávio Medeiros Pereira', is centered on the page. The signature is fluid and cursive, with the first name 'Flávio' being the most prominent part.

Flávio Medeiros Pereira